



OBSERVATÓRIO

**EDUCA**

EDUCAÇÃO PARA MOBILIDADE CONSCIENTE

PROFESSOR

**4**



OBSERVATÓRIO  
NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA





**PROFESSOR**

**4**



Observatório Educa  
Copyright© 2016 Observatório Nacional de Segurança Viária  
Novembro de 2016

**Observatório Nacional de Segurança Viária**

Rua Nove de Julho, 1953 – Vila Georgina  
13333-070 Indaiatuba (SP)  
Contatos: (19) 3801-4500 | [www.onsv.org.br](http://www.onsv.org.br)

**Observatório Nacional de Segurança Viária**

Coordenação executiva: José Aurelio Ramalho  
Coordenação geral: Paulo R. Guimarães Jr.  
Coordenação geral, pedagógica e técnica: Roberta Mantovani  
Revisão técnica: Daniela Gurgel | Paulo R. Guimarães Jr. | Renato Campestrini | Roberta Mantovani

**Pesquisa e desenvolvimento**

Fundamentação teórica: Érika Tartari | Mariangela Marini S. Pereira | Reni Paschoalino de Azevedo  
Ensino Fundamental I: Érika Tartari  
Ensino Fundamental II: Érika Tartari | Reni Paschoalino de Azevedo  
Histórias: Érika Tartari | Neide Pereira Pinto | Reni Paschoalino de Azevedo

**Projeto gráfico e editorial: Somos Editora**

Coordenação editorial: Neide Pereira Pinto  
Direção de arte: Sergio Alencar  
Projeto gráfico e editoração: André Lacasi  
Revisão ortográfica: Simone Zaccarias  
Ilustrações: Pingado Sociedade Ilustrativa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Patrocinou o desenvolvimento deste material a Seguradora Líder DPVAT.



**PÁGINA PREFEITURA OU PATROCINADOR**



## Prezado educador,

Este fascículo orienta a realização das atividades propostas no Programa Observatório Educa para o 4º ano do Ensino Fundamental.

As atividades propostas estão transversalizadas à Base Nacional Comum e dialogam com outros temas transversais trabalhados durante este período de escolaridade.

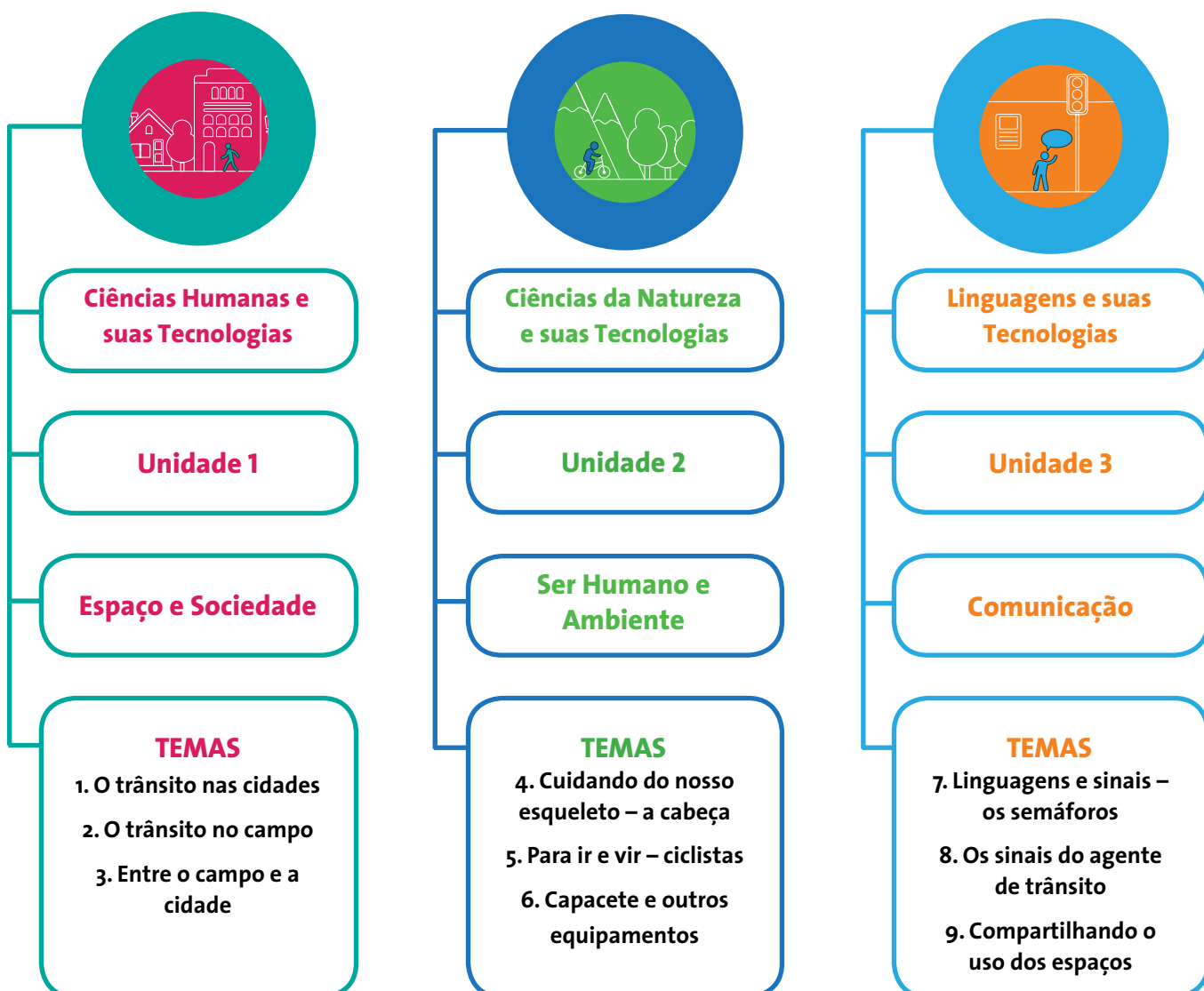
Sabemos que a riqueza do processo pedagógico está na relação estabelecida com o objeto de conhecimento e pretendemos, com este material, contribuir para que o trabalho seja frutífero e transformador.

Também sabemos que qualquer material será um meio, uma ferramenta de suporte ao trabalho pedagógico, que nada substitui a intervenção pedagógica do professor. Portanto, esperamos que você faça o melhor uso destes suportes, adequando-os à sua realidade e às necessidades dos alunos, reinventando-os e tornando-os cada vez mais seus.

## O material

O material está estruturado em três unidades organizadas a partir das áreas de conhecimento. Essa organização visa contribuir para a transversalização do tema no decorrer do ano letivo.

Para cada unidade você terá disponíveis três temas propostos, orientados no livro do professor. São totalizados nove temas por ano de escolaridade. Nas orientações existentes neste livro, você encontrará as sugestões didáticas para a abordagem dos temas propostos, bem como para o uso das atividades sugeridas nos livros do aluno.






A área de matemática e suas tecnologias está presente no projeto como uma disciplina apoiadora para construção do conhecimento acerca do tema de mobilidade urbana.

## Seções


Na abordagem dos temas você encontrará seções que orientam o diálogo com outros temas transversais:

- » Saúde
- » Ética e Cidadania
- » Meio Ambiente


Estas seções serão encontradas em vários temas e terão referências de abordagem tanto no livro do aluno como no livro do professor. São as seções:

**CUIDANDO (SAÚDE)** 

Saúde na relação com o desenvolvimento do autocuidado, proteção e cultura de segurança para a preservação e a melhoria da qualidade de vida.

**AMBIENTE** 

Ambiente na relação com o trânsito, o transporte e a mobilidade urbana sustentável.

**SER E CONVIVER (ÉTICA E CIDADANIA)** 

Ética e cidadania na contextualização das situações de trânsito e na abordagem das relações sociais estabelecidas no trânsito.

Esperamos que você possa, no decorrer do ano letivo, utilizar os temas e atividades sugeridas realizando a educação para o trânsito como tema transversal ao currículo. A ordem para a realização das atividades poderá ser estabelecida por você de acordo com seu planejamento:

- » Você poderá realizar as atividades na ordem proposta ou poderá integrá-las ao seu planejamento de acordo com a abordagem dos conteúdos previstos em cada área de conhecimento ou disciplina.

Lembre-se de que, se seus alunos já participaram de projetos de educação para o trânsito nos anos anteriores, aproveite para aprofundar os conhecimentos já adquiridos anteriormente e reforçar a percepção dos riscos. As atividades realizadas neste ano serão a base para inúmeras outras no decorrer de toda a escolaridade. Observe o progresso dos alunos.

Leia as orientações completas para a abordagem de cada tema antes de realizar a aula. Você poderá ter ideias, agregar materiais e conteúdos aos já sugeridos.

Esperamos que você tenha um excelente resultado com o trabalho e que juntos possamos fazer mais por um trânsito mais humano e seguro.

**Tenha um ótimo trabalho!**

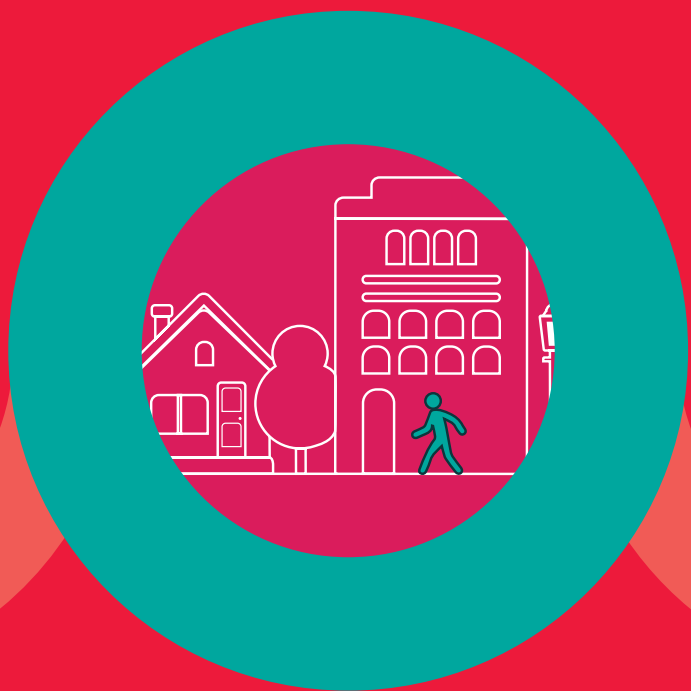


# SUMÁRIO

O TRÂNSITO NAS CIDADES	1
O TRÂNSITO NO CAMPO	2
ENTRE O CAMPO E A CIDADE	3
CUIDANDO DO NOSSO ESQUELETO – A CABEÇA	4
PARA IR E VIR – CICLISTAS	5
CAPACETE E OUTROS EQUIPAMENTOS	6
LINGUAGENS E SINAIS – OS SEMÁFOROS	7
OS SINAIS DO AGENTE DE TRÂNSITO	8
COMPARTILHANDO O USO DOS ESPAÇOS	9



# UNIDADE 1



## ESPAÇO E SOCIEDADE

Realizando as atividades a seguir, você explorará com seu aluno as diferenças entre o meio urbano e o meio rural, assim como suas características, modo de vida e as condições do trânsito e meios de transporte de cada lugar.





## ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Meio Ambiente, Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Conhecer a cidade onde se vive.
- » Trabalhar a distinção, de modo atualizado, entre realidades urbanas e realidades rurais.
- » Perceber a cidade como um espaço de convivência.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

[...] a cidade é uma aglomeração de pessoas (habitantes, visitantes) e de objetos (edifícios, casas, ruas). Em função dessas pessoas e desses objetos os espaços e a vida urbana se organizam. Esses elementos vão se configurando uma paisagem urbana, sendo possível, assim, estudar a cidade como uma paisagem [...]

Na cidade as pessoas produzem sua vida cotidiana mais elementar, em casa, em sua privacidade, na convivência com seus amigos e familiares, em outros lugares de convivência, na escola, no trabalho, no lazer, destacando-se aí os espaços públicos [...]. Sendo assim, também pode relacionar esse conceito com elementos do lugar: familiaridade, a afetividade, a identidade e construção da diferença, da desigualdade. (CAVALCANTI, 2008, p. 123 e 124)

A concentração de muitas pessoas logo cria um pequeno comércio e chegam as linhas de ônibus. O movimento de veículos aumenta, é preciso sinalizar as ruas, instalar semáforos, pintar faixas para pedestres, construir passarelas sobre as avenidas.

Este tema traz como proposta não apenas compreender as modificações a partir das novas configurações das

cidades, mas também perceber a cidade como um espaço de convivência.

### Atividades e estratégias

Para dar início leia o texto no livro do aluno e converse sobre as características dessa cidade. Explique à turma que a vida camponesa é significativamente diferenciada da vida urbana em certos aspectos claros e visíveis e em outros não tão visíveis assim. A organização espacial das propriedades rurais, que nem sempre se localizam próximas aos centros, modos de vida, hábitos culturais, processos econômicos, condições ambientais. O texto descreve um pouco da vida numa pequena cidade, onde o tempo tem uma dimensão diferente do da metrópole. Aproveite para explorar os sentimentos e sensações do personagem ao deparar com o trânsito e as configurações deste espaço.

### DIÁLOGOS

- » Quais as impressões do personagem do texto ao chegar a esta cidade?
- » Qual a maior descoberta do personagem sobre transitar por esta cidade?
- » Quais as características do trânsito desse lugar?

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Desenho (1A): Após o levantamento prévio da turma a respeito do assunto, proponha que as crianças realizem a atividade do livro do aluno. Promova uma discussão com a turma a partir de alguns questionamentos: Como é a sua cidade? Existem áreas verdes? Há muitas construções como viadutos e túneis? Nas vias existem mais veículos ou pessoas? Existe ciclovia ou ciclofaixa? Como é o transporte público? Como é transitar por sua cidade? Proponha que os alunos registrem a atividade por meio de um desenho.

Pesquisa (1B): Proponha aos alunos que conversem com seus familiares sobre quais problemas são identificados na cidade onde vivem. Dê alguns exemplos, como congestionamento de trânsito, poluição atmosférica agravada pela fumaça emitida por carros, motos, caminhões e ônibus, falta de transporte urbano adequado, ausência de áreas de lazer, como praças e quadras, etc. Com o auxílio da família, peça que conversem sobre os problemas. Caso encontrem em jornais ou revistas algo relacionado, solicite que tragam para discussão em sala de aula. Antecipadamente busque informações acerca das iniciativas do município para intervir em tais ocorrências. Apresente algumas delas caso haja.

## AMBIENTE



Uma opção de circulação que privilegia a acessibilidade e fluidez dos veículos em detrimento da circulação de pessoas transforma a paisagem urbana e causa impactos na vida das pessoas e no meio ambiente. Dentre estes impactos podemos citar: congestionamentos; poluição atmosférica, sonora e visual; consumo de energia, etc.

## SER E CONVIVER



Quando destruímos um espaço que é uma referência para as pessoas, destruímos também o vínculo afetivo e de identidade que essas pessoas estabeleceram com esse espaço ao longo do tempo. Sem o vínculo afetivo e de identidade, o novo espaço perde sua referência, torna-se um espaço de ninguém, aberto à marginalização e depreciação.

## CUIDANDO



A transformação de espaços de pessoas em espaços para veículos fere o direito de ir e vir com segurança. As pessoas precisam se sentir acolhidas no espaço público, não numa eterna disputa por espaço. Com certeza, nesta disputa, as pessoas são sempre as mais frágeis e propensas a se envolverem em graves acidentes. É preciso repensar os espaços, de forma que sejam novamente para pessoas e não apenas para veículos.

Música/Regras (1C): Numa próxima aula, explique aos alunos que, com o crescimento da frota de veículos nas ruas e avenidas, uma das questões que chama a atenção de toda a sociedade é o trânsito. A partir da canção “Atravessando a rua”, de Edivaldo B.F. Neto, explore algumas regras de circulação que aparecem na música e proponha à turma que pense em outras regras que garantam a segurança do pedestre, registrando no livro do aluno.

Leitura e Interpretação de texto (1D): Proponha a leitura compartilhada do texto “A quem pertence a cidade?”, de Lilliana Iacocca, e peça que respondam às questões no livro do aluno.

Identificação (1E): Conscientize a turma de que, independentemente do tamanho de uma cidade, ela é um espaço de convivência. Questione sobre algumas atitudes que garantam uma boa convivência a partir da leitura da imagem do livro do aluno, sinalizando com um “X” as atitudes que não contribuem para uma boa convivência e circulando as atitudes que contribuem para um relação harmônica.

Redação (1F): Qual é o nosso papel como cidadão? Qual é a nossa responsabilidade em manter a limpeza das ruas, cuidar dos equipamentos urbanos e preservar este espaço que é de todos? O que podemos fazer para isso? Como atividade final, peça aos alunos que elaborem uma redação com o seguinte tema: “Cidade, um espaço de todos”!

## ORIENTAÇÕES

- » Aborde o conceito com a turma de que cada cidade possui uma característica própria. Explique que as cidades são diferentes, cada uma possui uma história, uma dinâmica, e o transitar é peculiar a cada localidade. As pessoas são responsáveis pelas construções das cidades e por tudo que há nelas.

## JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

### Como é minha cidade?

Proponha aos alunos que, em grupos, realizem uma pesquisa sobre as características de sua cidade. Sugira que conversem com moradores antigos ou busquem informações na biblioteca, em documentos, fotos, revistas, jornais, livros, etc.

Algumas questões podem dar início para a pesquisa, como nome da cidade, ano de fundação, quantidade de habitantes, principais atividades econômicas, patrimônio histórico, festas populares, nome do prefeito, principais avenidas e bairros, principais meios de transporte, etc.

## PARA CASA

Explique o que é uma árvore genealógica. Proponha que a turma construa uma de sua família colocando nela todas as pessoas, começando pelo aluno, seus irmãos, pai, mãe, avó, avô, etc. Depois disso os alunos deverão pesquisar onde eles nasceram. Comente quem nasceu em lugares diferentes, e solicite que escrevam como era o trânsito nesses lugares.

## AVALIAÇÃO

O professor deve estar atento a todas as atividades desenvolvidas pelos alunos, considerando seu interesse, participação, argumentação, bem como a capacidade de perceber a necessidade de mudanças frente à realidade apresentada.

### GABARITO

- 1A.** Esta atividade irá permitir conhecer a realidade do aluno e como este observa o lugar em que vive. Explore os elementos trazidos.
- 1B.** Atividade livre. Discuta com os alunos acerca dos problemas diagnosticados.
- 1C.** Espera-se que alguns conceitos sobre regras de circulação já tenham sido incorporados nos alunos, como identificar os locais seguros para travessia, faixa de pedestres ou as passarelas, quando houver. Caso não haja, atravessar em linha reta, no meio do quarteirão ou lugares sem curvas para ter a visão dos carros; olhar para todos os lados antes de atravessar a rua; andar sempre pela calçada, se não houver, andar rente ao muro no sentido contrário ao dos veículos, para enxergá-los; não utilizar fones de ouvido ou qualquer objeto que tire a atenção do caminhar, etc. Outras regras também poderão ser apresentadas, avalie a pertinência das colocações.
- 1D.** Espera-se que o aluno reconheça a cidade como um espaço de todos que a compartilham. É um espaço de troca, de convivência, onde independentemente das necessidades e interesses particulares todos devem respeitar as regras que são comuns a todos e zelar pelo espaço público. Mesmo que não fique implícito no texto, nota-se que a personagem faz referência ao desrespeito em relação ao animal – cachorro. Pergunte por exemplo: quantos donos de animais são vistos recolhendo as fezes de seus cães quando saem para passear? Diversas são as formas de desrespeito no trânsito, sejam de motoristas, pedestres, ciclistas, motociclistas. Converse sobre as situações vivenciadas pelo aluno.
- 1E.** Situações que não garantem uma boa convivência: pichação, menino jogando lixo na rua, caminhão estacionado sobre a calçada. Boa convivência: idoso sendo acompanhado por uma menina, pessoas jogando lixo no lixo e deficiente visual sendo acompanhado.
- 1F.** Observe as produções das redações, se os alunos conseguem identificar o que é necessário para garantir uma cidade onde as pessoas possam ter uma relação saudável e harmônica. Uma cidade que garante o ir e vir de todos de maneira igualitária.

### VOCABULÁRIO

**Prematuro:** que nasceu antes do termo normal da gestação.

**Lavoura:** ato de preparar o terreno para cultivá-lo.

**Árvore genealógica:** é uma representação das pessoas que tiveram participação na existência de uma pessoa ou família, ou seja, é o histórico que levanta dados sobre os ancestrais, de forma que fiquem conhecidas as conexões estabelecidas entre eles.



William morava no sítio. Nasceu, cresceu e casou-se com a Líria. Construiu sua casa e começou a pensar em aumentar a família.

Um belo dia Líria chegou da cidade toda cheia de mistério, falou apenas um “oi” e foi direto para a cozinha preparar o jantar.

Quando William abriu a panela para se servir levou o maior susto. Em vez de comida tinha um sapatinho de bebê dentro dela.

Desse dia em diante a vida de William e Líria passou a ser de pura alegria. Não cansavam de fazer planos para decorar o quarto do bebê e fazer listas e mais listas de nomes. Tudo estava lindo e a barriga da Líria crescia a olhos vistos.

Quando faltava apenas um mês para o bebê nascer, Líria teve um problema de saúde e o médico precisou antecipar o parto.

Nasceu João Gabriel, mas como era prematuro precisou de cuidados especiais. Tinha que ficar em um hospital para aprender a se alimentar e crescer. A cidade onde William morava era muito pequena e com poucos recursos, por isso João Gabriel foi transferido para uma cidade grande.

William, que nunca tinha viajado além da cidade vizinha, precisou acompanhar o filho e ficar alguns dias hospedado na casa de uma tia que morava perto do hospital onde João Gabriel ficou internado.

A primeira impressão de William foi assustadora. Onde morava passavam no máximo dez carros por dia na única estrada de terra que existia.

Quando desceu da ambulância em uma grande avenida, teve a impressão de que alguém tinha acelerado o mundo e plantado prédios para todos os lados.

Os carros andavam numa velocidade que não era comum para ele. Nas ruas viu todos os tipos de veículos e de todos os modelos, cores e tamanho.

Tinha bicicletas, motos, ônibus e muitas pessoas que se movimentavam ao mesmo tempo de um lado para o outro, como no formigueiro lá do sítio.

William estava quase entrando em pânico quando viu sua tia chegar sorrindo e estender os braços para lhe dar um forte abraço. Respirou aliviado por sentir que não estava sozinho e sem apoio numa cidade grande demais para ele.

William ia todos os dias visitar o filho no hospital com sua tia. Aos poucos começou a entender que, apesar de o ritmo da cidade ser muito mais rápido do que no sítio, existia uma regra para a circulação das pessoas e dos veículos.

As pessoas andavam só nas calçadas e quando precisavam atravessar a rua procuravam as faixas de pedestres e os semáforos. Os motoristas respeitavam o sinal vermelho e davam preferências para os veículos menores. As calçadas e as ruas eram largas e arborizadas.

Rapidamente William percebeu que bastava seguir as regras e os sinais para circular com segurança na cidade e pediu para ir a pé com a tia. Logo sentiu-se seguro e passou a ir sozinho.

A cidade grande já não era mais tão assustadora para ele. Concluiu que se houver respeito no trânsito tudo fica mais fácil.

Quase duas semanas depois da sua chegada, William e João Gabriel estavam prontos para voltar para o sítio e começar uma vida saudável e feliz ao lado de Líria e dos seus avós.

William sabe que o sítio é a sua casa e que vai continuar morando lá para criar seu filho e para cuidar dos animais e da lavoura. Mas ele também sabe que vai voltar para visitar sua tia e ensinar o João Gabriel a circular com segurança na cidade.





## ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Conhecer as características do meio rural e modo de vida.
- » Reconhecer os elementos que compõem o sistema viário rural.
- » Reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

A zona rural, também chamada de campo, é um espaço que fica fora da cidade. Trata-se de áreas destinadas a agricultura, pecuária, ao turismo e à preservação ambiental. A maior parte das pessoas que ali vive mora em sítios, fazendas ou chácaras, trabalhando com lavoura ou gado. No campo as construções são mais isoladas, ficando afastadas umas das outras. Além disso, a concentração de pessoas em um só lugar é pequena, e a natureza está presente em praticamente todos os espaços, embora uma boa parte já tenha sofrido alterações devido à ação do homem. As vias rurais são as estradas e rodovias. São elas que possibilitam o transporte de pessoas e cargas entre o campo e a cidade. Tendo em vista que andar por essas vias pode ser tão perigoso quanto transitar pela cidade, propomos a seguir atividades que explorem estradas e rodovias, bem como as regras para o pedestre utilizá-las com segurança.

### Atividades e estratégias

Inicie pedindo que um dos alunos leia a história “O trânsito no campo”. Converse com a turma sobre a vida no campo. Por meio da história é possível imaginar como é o cotidiano daquela família. A liberdade é uma grande ca-

racterística da vida no campo, a boa alimentação também é um diferencial, comer alimentos saudáveis e produzidos sem agrotóxicos, junto à natureza, tudo isso torna o ambiente, rural mais tranquilo e saudável. Caso os alunos se familiarizem com esse ambiente converse sobre outras características que não aparecem no texto, caso não façam parte da realidade da turma converse sobre essas peculiaridades.

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Identifique e pinte (2A): A partir da ilustração disponível no texto, vários aspectos relacionados à zona rural podem ser discutidos: moradia, trabalho, natureza, costumes, modos de deslocamento, etc. Após a discussão, peça aos alunos que identifiquem e pintem todos os elementos observados pelo personagem.

## DIÁLOGOS

- » Este local é igual ou diferente da cidade?
- » Como deve ser morar em um lugar como este?

Desenho (2B): Dê ênfase às vias rurais e destaque, num primeiro momento, as estradas. Identifique se seus alunos já andaram, enquanto pedestres, por uma estrada de terra e questione sobre como foi essa experiência. Dependendo da região, essa pode ser uma prática comum dos alunos, sendo assim explore quais são as condutas utilizadas por eles em seus trajetos diários. Peça que representem essa vivência por meio de um desenho.

Identificação/questionário (2C): Explore com a turma o que é uma rodovia. Para isso, ajude seus alunos a identificarem as diferenças existentes entre vias rurais e vias urbanas. Chame a atenção para os perigos de atravessar rodovias e oriente a travessia correta desses espaços. É importante lembrar que as regras de circulação já foram abordadas nos anos

### AMBIENTE



Viver no campo tem suas vantagens e desvantagens. No campo, temos abundância de verde, ar puro, água da nascente. Os alimentos como leite, ovos, verduras e frutas são colhidos na hora e bem fresquinhos. Também há muita paz e tranquilidade. No entanto, escolas, hospitais, estabelecimentos comerciais, entre outros, ficam distantes, dificultando o acesso.

### AMBIENTE



Em estradas de terra, a circulação do pedestre deve ocorrer no sentido contrário ao dos veículos e o mais longe possível deles. Se a pessoa estiver em grupo, a circulação deve ocorrer em fila indiana. Importante também é destacar o uso de roupas claras durante a noite, a fim de que se possa ver os condutores e ser visto por eles. Em rodovias, o local correto para o pedestre atravessar são as passarelas e passagens sinalizadas. Não havendo passarelas ou passagens sinalizadas, ele deve procurar viaduto mais próximo. Não havendo alternativa, ele pode atravessar apenas quando nenhum veículo estiver em seu campo de visão.

anteriores. Caso os alunos já tenham estudado acerca deste assunto, retome as regras já vistas; caso esse seja o primeiro ano, veja as condutas no referencial teórico.

**Identificação (2D):** Peça aos alunos que identifiquem quais dos meios de transporte são utilizados na zona rural e pergunte se andaram em algum deles. Estimule que contem por escrito como foi essa experiência.

**Matemática/Tratamento de informação (2E):** Introduza com a turma o conceito de êxodo rural, explique que este acontece quando um grande número de pessoas deixa o campo e vai morar na cidade. Isso pode ocorrer por vários motivos, por exemplo, a falta de terras para cultivo, esperança de uma vida melhor na cidade, etc.

Apresente o gráfico que mostra processo de migração nas regiões do Brasil e dialogue acerca de algumas questões: O que é possível observar no gráfico em relação à população urbana? E à população rural? Em quais regiões houve maior aumento da população urbana? Como esse processo modifica a forma de vida das pessoas? Quais seriam as principais dificuldades encontradas acerca dos modos de deslocamen-

tos, em relação ao conhecimento de novas regras no espaço de circulação? Após as discussões, proponha que por meio do roteiro do livro do aluno produzam um texto.

**Leitura/imagem (2F):** Para concluir, sugira aos alunos que façam uma leitura da imagem disponível no livro do aluno e escrevam o que aprenderam sobre transitar em territórios rurais.

### ORIENTAÇÕES

- » Pesquise para ver se existe uma passarela nas proximidades ou se os alunos conhecem alguma perto do lugar onde moram.
- » Nos locais onde os veículos trafegam em maior velocidade, o trânsito é intenso e não existem os semáforos, como no caso das rodovias, a passarela torna-se a alternativa mais segura para os pedestres. Contudo, facilmente encontramos situações em que os adultos ignoram o risco de serem atropelados e arriscam a própria vida atravessando pela pista.
- » Se possível, leve a turma para conhecer uma passarela. Aproveite para entrevistar algumas pessoas que estejam atravessando a via sobre ela.

### JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Peça aos alunos que entrevistem algumas pessoas sobre a forma como atravessam a rodovia, questionando se elas usam ou não a passarela e por quê. Aborde os riscos da travessia pela pista, como a velocidade dos carros, o tempo de reação do pedestre e a questão da avaliação da distância entre o carro e o pedestre. Atravessar correndo uma pista é ainda mais perigoso. Nunca faça isso!

Em sala de aula, colete e sistematize os dados positivos e negativos.

Peça às crianças que desenvolvam uma campanha de conscientização pela utilização correta da passarela. Motociclistas não devem usar as passarelas. Ciclistas devem descer e empurrar a bicicleta. Passarela é o lugar mais seguro para que o pedestre possa atravessar uma rodovia.

### PARA CASA

#### Entrevista

Para conhecer a experiência de pessoas que migraram do campo para a cidade, peça aos alunos que entrevistem um parente ou conhecido que tenha vivenciado essa situação. Oriente que preparem previamente um roteiro conforme modelo a seguir:

- » Quais as características do espaço rural onde o entrevistado nasceu?
- » Quais atividades realizava lá?
- » Quais motivos o fizeram deixar o campo?
- » O que mais chama a atenção entre os modos de vida do campo e da cidade?

## AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita durante a realização de cada atividade, num processo contínuo de reflexão. Analise o

desenvolvimento dos alunos quanto à compreensão da importância do autocuidado no trânsito, mesmo que os lugares possam parecer calmos e tranquilos como no caso da zona rural. Utilize seus registros e suas observações para verificar se os alunos foram capazes de reconhecer aspectos da vida no campo, como trabalho, moradia, costumes, natureza, modos de deslocamento, etc.; e identificar as vias rurais, bem como as regras para utilizá-las com segurança.

## GABARITO

- 2A.** Enquanto Antônio caminhava, observou: alguns animais (galinhas, vacas, cavalos); árvores pessoa arando a terra com o trator.
- 2B.** Esta atividade irá permitir conhecer a realidade do aluno e como este observa o lugar em que vive. Explore os elementos trazidos pelo aluno.
- 2C.** **1.** São vias pavimentadas de alta velocidade, que podem ou não proibir o uso por parte de pedestres e ciclistas. **2.** Sim. São muito perigosas devido à alta velocidade dos veículos. **3.** Em rodovias, o pedestre deve usar passarelas e passagens sinalizadas. Não havendo passarelas ou passagens sinalizadas, deve procurar os viadutos mais próximos. Não havendo alternativa, ele pode atravessar apenas quando nenhum veículo estiver em seu campo de visão.
- 2D.** Carroça, trator e cavalo. Atualmente é muito comum a utilização de motocicletas dependendo da região.
- 2E.** Verifique se o aluno observa a diminuição da população nas áreas rurais e aumento da população nas áreas urbanas. Veja se consegue identificar que dentre um dos grandes desafios encontra-se a adaptação às novas regras de circulação, o respeito às sinalizações.
- 2F.** Espera-se que o aluno identifique a imagem com o meio rural e perceba que as formas de transitar de um lugar para o outro são bastante distintas. Verifique se o aluno é capaz de perceber os perigos na travessia das rodovias.

## VOCABULÁRIO

- » **Estradas de terra:** vias rurais não pavimentadas.
- » **Curral:** cercado onde se prende e/ou recolhe gado.
- » **Agrotóxicos:** (produto químico) usado no combate e prevenção de pragas agrícolas.
- » **Passarela:** é uma ponte construída para pedestres sobre uma via de trânsito motorizado (geralmente uma avenida, via expressa ou rodovia com múltiplas faixas). Fornece condições para separar fisicamente os fluxos de pedestres e veículos e eliminar os conflitos entre pedestres e veículos. Pode ser temporária ou permanente.
- » **Rodovias:** vias rurais pavimentadas de alta velocidade.



Wiliam esteve na cidade grande para cuidar da saúde do seu filho que nasceu prematuro. Enquanto esteve por lá fez vários amigos e voltou para o sítio com a promessa de que eles iriam visitá-lo em breve.

Num determinado sábado acordou, como de costume, às quatro horas da manhã para recolher as vacas no curral e tirar o leite. Quando estava quase terminando, ouviu uma buzina tocando com insistência, na porteira da sua casa.

Correu lá para ver do que se tratava e, para sua surpresa, era o Antônio, a esposa e os dois filhos: José Carlos e João Antônio, que chegaram a tempo de beber um copo de leite ao pé da vaca.

Wiliam não conseguiu segurar a gargalhada quando os garotos ficaram surpresos ao descobrir que o leite sai da vaca e não do saquinho do supermercado.

Por falar em surpresas e em gargalhadas, o dia foi cheio delas, proporcionadas pelos garotos, o leite em saquinho só foi o começo. Teve muito mais!

Depois do almoço, Wiliam convidou a família para um passeio a pé pelos arredores do sítio, todos gostaram da ideia.

A primeira dúvida se deu quando eles foram atravessar a estrada de terra. Os garotos estranharam a falta da faixa de pedestre e do semáforo para orientar a travessia. Wiliam explicou que nessa situação temos que ficar mais atentos para ver se não vem nenhum carro, moto ou vaca. Gente, estamos no sítio, pode ter animais circulando pelas estradas.

Líria, esposa do Wiliam, preparou um almoço delicioso. A salada e os legumes foram colhidos na hora, tudo fresquinho e sem agrotóxicos. O frango saiu do galinheiro e foi para a panela. Mais uma surpresa para os garotos que achavam que ele vinha do congelador do supermercado.

Após o almoço saíram para mais um passeio. Os garotos e sua mãe foram de carroça e os demais foram a cavalo. Tudo era muito diferente da cidade, a estrada não tinha sinalização, semáforos, e a carroça não tinha setas como nos carros.

À tarde foram pescar no lago e, no final do dia, trataram dos porcos, colocaram os bezerros no curral e olharam as galinhas subirem nas árvores para dormir. Aqui vale o registro de mais uma gargalhada do Wiliam. Os garotos não entendiam como as galinhas conseguiam dormir em pé no galho de uma árvore sem cair no chão. Era difícil imaginar.

Antes de dormir, todos sentaram no jardim e apagaram as luzes da casa para observar o céu. Os garotos ficaram encantados ao ver tantas estrelas, coisa que não é possível na cidade por causa das luzes.

Apesar da calma do sítio em comparação com a vida agitada na cidade, os garotos foram dormir supercansados. O dia foi repleto de aventuras e novidades para eles.





## ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Meio Ambiente, Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Identificar a dependência existente entre o campo e a cidade.
- » Identificar o papel do transporte e do trânsito nas relações entre a cidade e o campo.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

O campo e a cidade possuem funções e atividades distintas, mas que se complementam. Cabe ao campo a produção de alimentos (grãos, carnes, legumes, ovos, leite, etc.) e de diversos tipos de matérias-primas (algodão, madeira, couro, etc.), para atender às necessidades da cidade. Quanto maior a demanda por alimentos e matérias-primas, maior é a produção no campo. Maior produção exige máquinas e tecnologia que o campo compra da cidade. Com a matéria-prima, a cidade fabrica bens de consumo (tecidos, calçados, móveis, alimentos industrializados, etc.) que são utilizados no campo. Portanto, campo e cidade estão interligados, ou seja, precisam um do outro.

Vale a pena ressaltar que as diferenças entre os sistemas de circulação são evidentes. O fluxo de veículos e pessoas transitando por áreas rurais mesmo sendo bastante reduzido não desobriga o cumprimento das regras, pelo contrário, exige ainda maior atenção devido à precariedade de sinalização e à falta de infraestrutura adequada. Porém, a falta de fiscalização e o desrespeito às regras de circulação são evidenciados constantemente nesses espaços. Não distinto da área urbana, porém o cumprimento das regras muitas vezes é regulado pela punição e fiscalização e não pela cultura de prevenção, proteção e autocuidado.

### Atividades e estratégias

Dê início à discussão desse tema lendo com seus alunos o texto “Entre o campo e a cidade”.

Explore algumas questões: como é o modo de vida das pessoas que vivem na área urbana e na área rural? Como é o trânsito de veículos e pessoas? Quais as formas de trabalho? Quais as facilidades e dificuldades em relação aos acessos e serviços? Quais as formas de lazer?

### DIÁLOGOS

- » Apesar de o campo e a cidade serem tão diferentes, eles dependem um do outro, se complementam. Você sabe por quê?
- » Como o transporte e o trânsito influenciam nesta relação?

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Leitura de imagem (3A): A partir da fala de cada personagem e das imagens, peça aos alunos que tentem identificar onde cada um mora. As características de cada região – campo e cidade – são abordadas nas falas dos personagens e podem ajudar na identificação do lugar.

Identificação/desenho (3B): A partir da leitura da imagem na atividade anterior, peça aos alunos que relacionem os personagens aos lugares em que vivem. Em seguida o aluno deve representar em um desenho como é o lugar onde mora.

Encontrando as diferenças (3C): Os alunos deverão preencher a planilha com as características das famílias de Alice e Sofia e de Pedro a partir da explanação feita inicialmente.

Verdadeiro/falso (3D): Com base nos conhecimentos apreendidos, peça aos alunos que leiam as frases e completem assinalando verdadeiro ou falso a partir de cada afirmação. Observe se os alunos conhecem o significado da palavra “intenso”. Explique que esta expressão refe-

re-se a um movimento maior de veículos e pessoas que transitam.

Leitura e interpretação (3E): Proponha a reflexão dos alunos acerca da interdependência entre o campo e a cidade. É uma atividade baseada na ideia de que a sequência produção-transporte-consumo liga as cidades e o campo ao estabelecer uma rede de relações econômicas. É importante ampliar a reflexão sobre o caminho que os produtos locais percorrem para chegar até os locais de consumo e vice-versa. Proponha aos alunos que realizem a atividade do livro do aluno.

Jogo de trilha (3F): Proponha aos alunos um jogo de trilha. Por meio desse jogo, é possível avaliar a aprendizagem dos alunos, pois, durante seu desenvolvimento, são abordadas questões relacionadas ao tema.

#### SER E CONVIVER



Campo ou cidade? Qual lugar é melhor? Não existe região melhor ou pior. Aqueles que moram no campo ou aqueles que moram na cidade precisam ser respeitados e valorizados. As diferenças existem, mas estas se complementam. O que um tem o outro não tem, e vice-versa. O reconhecimento dessa interdependência é o início de uma boa relação entre campo e cidade.

#### AMBIENTE



O campo é rico em áreas verdes, animais, ar puro e tranquilidade. A cidade precisa recuperar essas características que se perderam ao longo do tempo. Cabe a cada um de nós colaborar para que a cidade recupere sua essência e volte a ser um espaço saudável, humano e agradável.

#### CUIDANDO



Seja no campo ou na cidade, transitar exige cuidados especiais ao pedestre. Enquanto no campo é preciso saber como circular pelas estradas de terra e onde atravessar nas rodovias, na cidade é preciso identificar os melhores locais para travessia, respeitar a sinalização e andar sempre pela calçada.

### ORIENTAÇÕES

A tomada de consciência de sua identidade em relação aos outros do seu grupo de convívio possibilita aos alunos uma compreensão maior das formas de viver de diferentes grupos e em diferentes lugares.

É importante ajudar os alunos a perceber os detalhes de cada lugar. A observação orientada das imagens permite considerações importantes sobre alguns conteúdos característicos da cidade e do campo e a relação do lugar em que vivem. Questionar sobre o modo de vida, sobre as condições de trabalho das pessoas, sobre os modos de circulação constitui estratégias interessantes na aquisição do conhecimento. Questionar os pontos de vista dos alunos e ouvir os argumentos pode ser bastante proveitoso. Incentive-os a expor suas observações e faça as intervenções necessárias.

### JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

#### Painel coletivo

Proponha aos alunos que pesquisem paisagens da cidade e do campo em revistas, jornais, internet, etc. As imagens podem ser do Brasil e de outros países. Combine uma data para que todos levem as paisagens encontradas e monte um painel dividindo as paisagens em duas partes: meio urbano e meio rural.

Retome as discussões a partir das paisagens selecionadas, comparando-as com o local em que os alunos vivem.

#### PARA CASA

Quais são os perigos que as pessoas enquanto pedestres enfrentam nas ruas da cidade e do campo? São diferentes ou iguais? Proponha aos alunos que façam uma lista comparando os perigos relacionados ao trânsito de um lugar para o outro.

### AVALIAÇÃO

A avaliação deve acontecer durante todo o processo, e deve considerar, entre outros, a participação, o desempenho, a colaboração dos alunos em cada atividade, bem como a compreensão sobre o tema estudado. Vale destacar que o objetivo não é avaliar o acúmulo de informações, mas se o processo possibilitou o reconhecimento de interdependência existente em nossa sociedade e o desenvolvimento de atitudes de respeito frente às diferenças.

## GABARITO

- 3A.** A partir da leitura da imagem, espera-se que o aluno identifique que Alice e Sofia vivem na área urbana e Pedro, na área rural.
- 3B.** Figura 1: Alice e Sofia; Figura 2: Pedro. Esta atividade irá permitir conhecer a realidade do aluno e como este observa o lugar em que vive. Explore os elementos trazidos pelo aluno.
- 3C.** Família de Pedro – mora em sítio, chácara ou fazenda. As casas são afastadas umas das outras. A comunidade trabalha cuidando da lavoura e de gado. O trânsito é tranquilo e predominam meios de transporte como carroças, cavalo, trator, alguns veículos, ônibus escolares e motocicleta em menor proporção. As ruas são de terra, não há sinalização, nem calçada. Família de Alice e Sofia – mora na cidade. Há muitas casas, prédios. O trânsito é bem movimentado e exige mais atenção. Há bastante sinalização e movimentação de pessoas.
- 3D.** Resposta: V,V,F,V, V.
- 3E.** Espera-se que o aluno compreenda que, desde a ordenha do leite até a produção dos seus derivados, parte do processo é feita na cidade, embora haja produção de queijos artesanais em sítios e fazendas. Em função das diversas atividades desenvolvidas por meio do trabalho humano, o campo e a cidade se relacionam e se organizam de forma diferente.
- 3F.** 2 – A zona rural, também chamada de campo, é um espaço que fica fora da cidade. São áreas destinadas a agricultura, pecuária, ao turismo e à preservação ambiental. A maior parte das pessoas que ali vive mora em sítios, fazendas ou chácaras, trabalhando com lavoura ou gado. No campo as construções são mais isoladas, e a concentração de pessoas em um só lugar é pequena. Além disso, a natureza está presente em praticamente todos os espaços. 6 – Na zona urbana, são muitos os meios de transporte: carro, ônibus, bicicleta, trem, metrô, caminhão, motocicleta, etc. 9 – Prédios, ruas, viadutos, túneis, sinalização, indústrias, comércios, hospitais, etc. 12 – As cidades fabricam produtos como: roupas, sapatos, alimentos industrializados, etc., de que as pessoas que moram no campo precisam. 17 – A zona urbana, também conhecida por cidade, refere-se a áreas que têm uma grande concentração de casas, de edificações, de pessoas, de vias de circulação e de atividades não rurais, como atividades político-administrativas, comerciais, industriais, financeiras, culturais, científicas, etc. 19 – Na zona rural, os meios de transporte são, predominantemente, a carroça e o cavalo, mas atualmente o uso da motocicleta vem aumentando. Isso não quer dizer que as pessoas não utilizem também bicicleta, carro, caminhão e ônibus. Importante destacar que no campo as pessoas andam muito a pé. 22 – Plantações, gado, animais, natureza, carroça, etc. 26 – O campo produz alimentos como: grãos, carnes, legumes, ovos, etc., de que a cidade precisa.

## VOCABULÁRIO

- » **Pastos:** terreno cuja vegetação é aproveitada como alimento por bois ou por outros animais.
- » **Afazeres:** compromissos, tarefas a realizar.
- » **Sacas:** saco largo e comprido, muito usado como medida. Ex.: três sacas de café.
- » **Matéria-prima:** substância com a qual se fabricam os mais variados bens. É um produto natural ou transformado usado como base no processo produtivo das indústrias.



Pedro e Camila moram na zona rural. A rotina deles começa bem cedo, junto com seus pais, que precisam acordar às cinco horas para buscar as vacas e os bezerros no pasto e tirar o leite.

Camila ajuda a mãe a arrumar a mesa e preparar o café da manhã. Pedro vai ao curral buscar o leite que seu pai acabou de tirar da vaca. Na volta, passa pela horta para colher batata-doce e mandioca e dá uma paradinha no galinheiro para pegar alguns ovos.

Sua mãe rapidamente transforma os ingredientes que Pedro trouxe em um delicioso café da manhã, e a família se reúne para comer e conversar sobre os afazeres do dia.

Hoje vai ser bem corrido, Pedro vai ajudar seu pai a consertar a cerca que um bezerro fujão derrubou. Buscar no pasto todas as vacas, ovelhas, carneiros e cavalos porque o veterinário vai passar e vacinar os animais. Depois do almoço vai para a escola com a irmã.

No final do dia, depois de um bom banho, Pedro e Camila aproveitam para brincar enquanto o jantar está sendo preparado. Pedro adora jogar videogame e ler seus livros sobre animais, porque quando crescer quer ser veterinário e ajudar seu pai no sítio. Camila prefere ouvir música, navegar na internet ou brincar de médica porque esse é o seu sonho para quando for adulta.

Logo cedo o galo canta e tira todos da cama para mais um dia de trabalho. Depois de ter vacinado os animais, é a hora da colheita do milho, feijão, mandioca e abóbora. Nesse período o sítio fica muito movimentado, várias pessoas vêm ajudar. O dia inteiro é um vai e vem de trator, caminhão, cavalos e pessoas.

Os produtos colhidos são colocados em sacas e levados para serem vendidos na cidade. Às vezes Pedro fica imaginando o trajeto que o alimento faz desde que sai do sítio até chegar à casa das pessoas e virar matéria-prima para uma deliciosa refeição.

Enquanto isso, em alguma cidade distante do sítio..

Hoje Alice e Sofia acordaram ansiosas e contando as horas para a chegada da avó, que vem de Jaborandi passar o final de semana com elas.

Foram ao supermercado com a mãe fazer as compras e abastecer a cozinha, porque a avó adora cozinhar para as netas, e elas adoram a comida da avó.

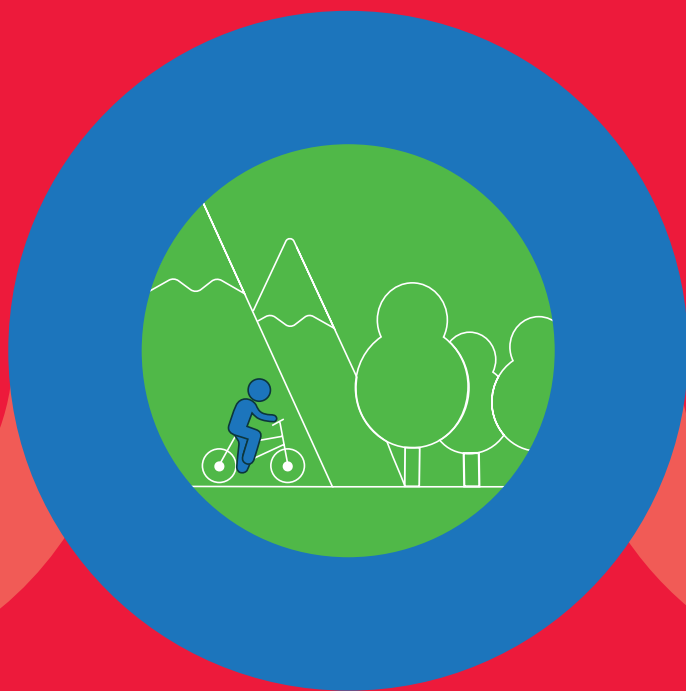
No meio das compras da família tinha feijão, fubá, farinha de mandioca e abóbora. Dá para imaginar de onde vieram esses produtos, não é mesmo? Se Pedro e Camila pudessem ver essa cena, eles iriam ficar muito felizes.

E você, já pensou de onde vêm os alimentos?





# UNIDADE 2



## SER HUMANO E AMBIENTE

Nesta unidade, os alunos aprenderão sobre a parte mais importante do corpo humano: a cabeça. Irão aprender várias regras de segurança para o ciclista e conhecer diversos equipamentos de segurança.





## ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Compreender as funções da cabeça, sua fragilidade e a necessidade de protegê-la.
- » Identificar a relação existente entre a cabeça e a tomada de decisões seguras no trânsito.
- » Explorar o uso de alguns sentidos, como audição, visão e fala, para transitar com segurança.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

Os seres humanos são distintos, ou seja, cada um tem características próprias que os diferenciam uns dos outros. No entanto, apesar dessas características próprias, todos têm um corpo semelhante, com estruturas básicas e a mesma organização. Nesta aula, daremos ênfase a uma parte do corpo em especial: a cabeça, um dos órgãos mais importantes do corpo humano. A cabeça é formada pela face e pelo crânio. Na face encontramos os olhos, a boca, o nariz e as orelhas, que fazem parte dos órgãos do sentido. No crânio encontramos o cérebro, estrutura importante para nossa sobrevivência. O cérebro é responsável por todo processamento e armazenamento de informações. É a sede dos atos conscientes e inconscientes, da inteligência, da memória, do raciocínio. Graças a ele podemos aprender diversas coisas, como andar, falar, nos equilibrar, etc. Dada a importância da cabeça e de sua fragilidade, cabe a cada ser humano protegê-la, seja ao trabalhar, praticar esportes, transitar, brincar, etc.

### Estratégias e atividades

Para dar início ao estudo deste tema, investigue qual o conhecimento prévio de seus alunos. O que você vê

em seu corpo quando se observa no espelho? Você sabe como ele está dividido? O que encontramos em cada parte? Quais as atividades que realizamos com a cabeça? Durante o questionamento, destaque a importância da cabeça, suas funções e cuidados. Para complementar, leia com seus alunos o texto “Cuidando do nosso esqueleto – a cabeça”.

## DIÁLOGOS

- » Qual parte do corpo July está usando?
- » Quais os pensamentos dela?
- » Quando refletimos sobre nossas ações, fazemos escolhas corretas. Você concorda?

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Relato escrito (4A): a partir da leitura da imagem e das lembranças da personagem, proponha à turma que tente se recordar de duas situações, uma que tenha sido agradável e outra situação desagradável. Estas não precisam estar diretamente relacionadas ao trânsito, mas sim relacionadas a situações que envolvem escolhas como, por exemplo, o dia em que não queria colocar o cinto ou usar o assento de elevação, o dia em que fez uma viagem com a família e todos utilizaram os equipamentos de segurança. Dê alguns exemplos para aguçar a memória do aluno. Proponha que desenhe ou escreva suas lembranças.

Autorretrato (4B): Construir um autorretrato é uma importante estratégia para conhecer melhor a si mesmo. Oriente que peçam o auxílio dos pais ou responsáveis.

Associe (4C): Para a próxima aula, explore alguns órgãos importantes situados na cabeça: olhos, ouvidos e boca; e relacione-os com atitudes seguras no trânsito, fazendo referência à inteligência, tendo atitudes corretas e seguras. Explique que são esses órgãos que recolhem

**SER E CONVIVER**

O trabalho com espelho é interessante ao discutir temas relacionados ao trânsito, pois ajuda a criança a perceber que ela tem um corpo que ocupa um espaço único e que ela não pode ocupar o espaço do outro. Portanto, professor, explore essa ferramenta sempre que possível.

**CUIDANDO**

É por meio dos órgãos do sentido que percebemos tudo que está ao nosso redor. Quatro desses órgãos situam-se na cabeça: olhos, boca, nariz e ouvidos. São órgãos que ajudam a identificar perigos no trânsito. No entanto, é o cérebro, sede da inteligência e do raciocínio, que irá determinar a obediência ou não aos perigos identificados pelos órgãos do sentido. Portanto, cabe a pais e educadores orientarem as crianças quanto ao uso desses órgãos no trânsito, bem como a tomada de decisões que poderão colocar a criança em segurança.

informações do que acontece a nossa volta. Certos nervos levam essas informações até o nosso cérebro. Após receber e interpretar a mensagem é que temos a noção do que enxergamos e ouvimos, do cheiro e gosto das coisas, etc.

Produção de texto (4D): Antes de propor a próxima atividade, faça uma sondagem com a turma a fim de diagnosticar quem já fez uso da motocicleta, se os alunos possuem idade e estatura adequada para a utilização desse meio de transporte, quais os cuidados adotados, etc. Proponha que observem a ilustração e registrem sua experiência como passageiros da motocicleta e por que é importante a utilização do capacete nesses modais (motocicleta e bicicleta).

Quebra-cabeça (4E): Peça aos alunos que identifiquem as peças que completam o quebra-cabeça e, ao término, que escrevam quais situações de trânsito são visualizadas. Reforce que os que usam bem o seu cérebro no trânsito, ou seja, que refletem sobre suas ações, fazem escolhas seguras. Observe se as crianças conhecem as regras no espaço de circulação quando circulam pelas ruas. É importante lembrar que esses assuntos já foram abordados nos anos anteriores; caso a turma já tenha aprendido anteriormen-

te, retome os conhecimentos apreendidos. Caso contrário, consulte o referencial teórico para aprofundamento da atividade. É importante ainda, apresentar as regras de circulação em espaços onde não exista sinalização.

Música (4F): Cante com seus alunos a música “Boneca de lata” e explore a fragilidade do corpo, principalmente da cabeça. A música fala que, quando a boneca bate alguma parte do corpo e amassa, é possível desamassá-la. Mas e o corpo humano? É possível “desamassá-lo”? E a cabeça? Reflita com seus alunos sobre esses aspectos. Em seguida, peça que eles grifem todas as palavras relacionadas ao corpo humano citadas na música.

**ORIENTAÇÕES**

- » De acordo com artigo 244, inciso V do CTB, é proibido “conduzir motocicleta, motoneta e ciclomotor transportando criança menor de sete anos tendo em vista que, nesta idade, normalmente o tamanho da criança já permite firmar os pés sobre os pedais de apoio do veículo. A recomendação é que a criança passe por uma avaliação física para ter certeza de que ela tem estatura suficiente para andar na garupa da moto, já que nem sempre uma criança acima de sete anos está apta a passear com segurança.
- » A escolha pelo capacete é outro fator muito importante, o capacete deve ser equivalente ao tamanho da cabeça da criança, não pode ficar “solto”, caso contrário a criança estará exposta a graves consequências. É importante conscientizar os pais e responsáveis sobre a utilização dos equipamentos corretos, a fim de reduzir o perigo que as crianças correm. E adverti-los sobre os riscos quando não há o cumprimento das regras.

**JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS**

Separe previamente algumas notícias relacionadas a desatenção no trânsito, como uso de celular, ingestão de bebida alcoólica, etc. Leve para a sala de aula e converse com os alunos sobre as situações apresentadas. Espera-se com essa atividade que o aluno perceba que, assim como ingerir bebida alcoólica, falar ao celular ou distrair-se com qualquer outra coisa altera a atividade do cérebro, comprometendo assim a memória, o raciocínio, os reflexos, favorecendo a perda de controle do veículo e a ocorrência dos acidentes.

## PARA CASA

Construir um autorretrato é uma importante estratégia para conhecer melhor a si mesmo. Peça aos alunos que se olhem no espelho e construam um autorretrato. Sugira que realizem esta atividade em casa com o auxílio dos pais, e a tragam na próxima aula. Caso não seja viável, providencie um espelho e realize a atividade em sala de aula.

## AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser de forma contínua e processual, durante o desenvolvimento de todas as atividades. Para isso, observe a participação e o envolvimento dos alunos; analise se compreenderam as funções da cabeça, sua fragilidade e a necessidade de protegê-la; se conseguiram fazer relação entre a cabeça e ações seguras no trânsito; e se realizaram as atividades de maneira cooperativa, interagindo uns com os outros.

## GABARITO

- 4A.** Resposta pessoal.
- 4B.** É possível, por meio do autorretrato, perceber como a criança representa seu próprio corpo. Observe as produções e explore os elementos trazidos pelos alunos, reforçando a importância de todos os órgãos dos sentidos para um transitar mais atento e seguro.
- 4C.** Pede informações ou orienta pessoas sobre determinadas situações (boca); identifica se os objetos estão parados ou em movimento, perto ou longe (olhos); avisa sobre perigos que muitas vezes nossos olhos não veem (ouvido); percebe sinais e gestos que nos avisam o que devemos ou não fazer (olhos).
- 4D.** Ao andar de bicicleta, patins, skate, o uso do capacete evita fraturas no crânio em caso de queda. No caso de ser passageiro da motocicleta, o risco pode ser ainda maior devido à velocidade e à fragilidade do corpo da criança. Assim o capacete e demais equipamentos de segurança assumem papel primordial, evitando lesões e fraturas, que poderiam até comprometer o funcionamento das atividades cerebrais, como atividades motoras, auditivas, visuais, dentre outras.
- 4E.** Observe se o aluno consegue fazer as associações das peças em destaque de forma correta. Explore com a turma as situações apresentadas.
- 4F.** Verifique se o aluno identifica as partes do corpo que são mencionados na letra da música: cabeça, nariz, barriga, bumbum, joelho, pé. Note se consegue relacionar alguns itens de segurança que protegem de possíveis acidentes. Ex. Barriga/ cinto de segurança; joelho/ joelheiras.

## VOCABULÁRIO

- » **Autorretrato:** é o registro que alguém faz de si mesmo.
- » **Crânio:** cavidade óssea que abriga e protege o encéfalo.
- » **Resina:** produto natural, viscoso, que se extrai de algumas plantas



A professora Tina chegou à sala com uma novidade que deixou a turma agitada e curiosa. A aula sobre o corpo humano seria realizada no Laboratório de Ciências Naturais da escola. Depois da notícia, foi difícil conseguir a atenção de todos para as orientações que ela precisava passar.

Quando a turma se acalmou, a professora Tina disse que o objetivo da aula era estudar o nosso esqueleto e, no laboratório, ela poderia dar a aula e também mostrar as partes do corpo humano em um modelo de esqueleto montado em resina.

July correu para sentar na primeira fileira, não queria perder nem um detalhe dessa aula porque queria ser médica e ela se interessava por tudo sobre o assunto.

A aula começou com a professora mostrando as partes que formam o nosso esqueleto, que é a cabeça, o tronco e os membros. Mas nessa aula ela iria começar pela cabeça, que é formada pelos olhos, nariz, boca, orelhas e pelo crânio, onde fica o cérebro.

A professora pegou a cabeça do modelo e disse para a turma que uma das funções dos ossos que compõem o crânio é de proteger o cérebro, que é o responsável por dar respostas para as situações que vivemos, como andar, falar e aprender as coisas.

O crânio é relativamente fino e não aguenta uma pancada muito forte, como por exemplo as quedas de motocicleta e de bicicleta. Nesses casos, se a cabeça não estiver protegida por capacete, pode haver sérios problemas.

July levantou a mão e disse para a professora que seus pais sempre tomam muito cuidado quando saem para andar de bicicleta. Todos usam capacete, joelheira e cotoveleira para proteger os ossos numa eventual queda; seu pai também usa os equipamentos de segurança quando anda de motocicleta. Disse, também, que ela acha muito importante essa proteção.

No intervalo da aula July correu até a sala de aula e pegou o capacete que usa para ir de bicicleta com seus pais para a escola e escondeu dentro da sua blusa. Quando a professora Tina se distraiu, ela colocou o capacete na cabeça do esqueleto e disse para a turma que agora ele estava seguro.

Todos riram muito, até a professora teve que concordar com a July que com capacete tudo fica mais seguro.





## ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Meio Ambiente, Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Perceber que pedalar é uma atividade divertida, porém requer cuidados.
- » Apresentar as regras de segurança para os ciclistas.
- » Estimular a curiosidade pelos equipamentos de segurança.
- » Reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para preservação da vida.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

A bicicleta, que na primeira infância é uma atividade lúdica, com o passar do tempo vai se tornando um meio de transporte para o adolescente e posteriormente para o adulto.

Ao pedalar, a criança desfruta de uma gostosa sensação de autonomia, mantém o corpo em movimento, desenvolve a coordenação motora e o equilíbrio. Além de melhorar a saúde, pedalar estimula a atenção, a disciplina, a concentração e integra amigos.

Nesta unidade, o educador deve explorar, com os alunos, a qualidade de alternativa, como transporte sustentável saudável, livre de poluição e que ocupa menos espaço.

Desenvolver uma cultura de valorização da bicicleta como meio de transporte é uma alternativa ótima e pode preparar a criança para participar da circulação com um novo olhar, visualizando alternativas ao uso do automóvel; cria também o senso da divisão do espaço público e respeito com todos que compartilham esse espaço.

### Estratégias e atividades

Para início das atividades, resgate os conhecimentos prévios de seus alunos sobre o uso da bicicleta como meio de

transporte e lazer, por meio de um diálogo sobre o que eles sabem sobre a bicicleta. Por exemplo: Quem sabe andar de bicicleta? Quem possui uma bicicleta? Há quanto tempo tem bicicleta? É importante andar de bicicleta? Por quê? Por que a bicicleta é um meio de transporte saudável e sustentável? Na sua cidade existem ciclovias ou ciclofaixas?

## DIÁLOGOS

- » Quais finalidades da bicicleta são apresentadas no texto?

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno

Produção de texto (5A): A fim de levantar os comportamentos adotados pelos alunos ao utilizar a bicicleta, proponha que registrem em um texto escrito: “Quando eu saio para andar de bicicleta eu me comporto assim...”. Após as produções, dialogue com a turma sobre os comportamentos adotados e converse sobre algumas regras que garantem a segurança.

Construindo minha bicicleta (5B): Providencie com antecedência cotonetes e papel laminado. Agora, pergunte aos alunos onde eles têm o costume de andar de bicicleta e peça que construam uma bicicleta, utilizando círculos de papel laminado e cotonetes, e que desenhem a si mesmos andando em um destes lugares. Caso não possua esses materiais, poderá utilizar outros recursos disponíveis.

Antes de propor a próxima atividade, promova uma reflexão sobre alguns cuidados que o ciclista deve ter, como, por exemplo, não andar no meio dos veículos, usar capacete do tamanho equivalente à sua cabeça, e andar em bicicletas compatíveis com sua idade. A bicicleta certa é aquela que permite que a criança sente no banco e consiga encostar as pontas dos dois pés no chão, segurando o guidão com as duas mãos. Esse assunto é muito sério e infelizmente alguns pais ignoram a segurança de seu filho, dando uma

bicicleta ou um capacete inadequados para ele usar, deixando-o assim exposto a graves consequências.

Nessa faixa etária pode ocorrer de algumas crianças já utilizarem a bicicleta como forma alternativa de transporte para ir à escola, dependendo da região. Nesse caso, reforce algumas regras importantes para circulação nas vias: caso não exista uma ciclovia ou ciclofaixa, o ciclista deve andar à direita dos veículos no sentido do trânsito, não contra ele; respeitar os sinais de trânsito – lembrando que bicicleta é um veículo e deve respeitar as regras – e parar em todos os sinais vermelhos; parar e olhar para a esquerda, direita e esquerda novamente antes de entrar em uma rua; olhar para trás e esperar o fluxo de carros que vem antes de virar para a esquerda num cruzamento, etc.

Sete erros/Situação-problema (5C): Peça que observem as ilustrações e encontrem os 7 erros. Em seguida os alunos deverão escrever quais os cuidados necessários ao andar de bicicleta em lugares onde não há ciclovias, ciclofaixas e praças.

## AMBIENTE



A inserção da bicicleta como meio de transporte está totalmente relacionada ao conceito de Mobilidade Urbana Sustentável, pois reduz o custo da mobilidade, promove inclusão social, reduz a produção de agentes poluentes e melhora a saúde.

## SER E CONVIVER



Investir em transportes públicos de qualidade, planejar a cidade de forma a evitar longos deslocamentos e incentivar o uso de bicicletas e até de caminhadas como forma de deslocamento são soluções viáveis e capazes de melhorar a mobilidade dos grandes centros urbanos.

## CUIDANDO



Infelizmente, são poucas as cidades que investem em infraestrutura para a prática do ciclismo. Nesse sentido, os cuidados devem ser redobrados para aqueles que optam por utilizar a bicicleta como meio de transporte.

Certo e errado (5D): Para fortalecer os conceitos e as regras trabalhadas, solicite aos alunos que observem as situações apresentadas no livro do aluno e avaliem se as atitudes estão certas ou erradas, justificando seus comentários.

Ligue os pontos (5E): Explore todas as vantagens em se utilizar a bicicleta como meio de transporte e peça que completem a bicicleta e escrevam abaixo esses benefícios.

Folheto (5F): Para fortalecer os conceitos e valores trabalhados, solicite aos alunos que construam um folheto que incentive as pessoas a utilizarem a bicicleta como meio de transporte e que estimule a construção e uso de espaços adequados para a circulação de bicicletas, como ciclovias e ciclofaixas.

## ORIENTAÇÕES

- » Estimule uma conversa com a turma a fim de identificar os alunos que utilizam a bicicleta e compreender sobre as experiências deles como ciclistas. Conversem sobre os motivos que os levam a andar de bicicleta e os cuidados adotados por eles.
- » Introduza o conceito de autoproteção e cuidado, reforçando a importância das regras ao uso dos equipamentos de segurança obrigatórios, a manutenção, roupas e calçados adequados e locais seguros.
- » É importante reforçar que, quando não há ciclovia, ciclofaixa ou acostamento, as bicicletas devem ficar na pista de rolamento, circulando no mesmo sentido que os carros, próximas à calçada. Esses veículos só podem ficar nos passeios se estes forem devidamente sinalizados e a circulação for autorizada pelo órgão responsável.

## JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Convide um ciclista profissional e elabore previamente com as crianças um roteiro de entrevista. Aborde as questões de vestimenta apropriada, regras de segurança, tarefas básicas de manutenção e comportamento seguro nas vias.

## PARA CASA

Pergunte aos alunos: Você tem ou já teve uma bicicleta? Se não tem, já andou alguma vez em alguma? Que tal resgatar na memória o dia em que ganhou aquela bicicleta que tanto queria? Solicite que escrevam uma redação com o seguinte tema: “Minha primeira bicicleta”. Caso o aluno não tenha bicicleta, mas já andou, pode ser: “meu primeiro passeio de bicicleta”. Quem nunca andou pode imaginar como seria esse dia.



## AVALIAÇÃO

Observe se os alunos são capazes de identificar os locais de risco para o ciclista e as atitudes e comportamentos se-

guros, reconhecendo a importância do cumprimento das regras de circulação para tal modalidade, principalmente a utilização dos equipamentos de segurança.

### GABARITO

- 5A.** Esta atividade tem como proposta conhecer a realidade do aluno acerca do tema. Observe quais são os comportamentos apresentados pelo aluno e faça as intervenções necessárias.
- 5B.** Esta atividade permite explorar os lugares disponíveis para esta prática a partir da realidade do aluno. Converse sobre esses espaços.
- 5C.** Sete erros: 1. Óculos do ciclista; 2. Aro da bicicleta da ciclista; 3. Faixa seccionada amarela na ciclofaixa; 4. A ciclista sem capacete; 5. O ciclista utilizando chinelo; 6. Retrovisor da bicicleta do ciclista; 7. Sinalização traseira da bicicleta da ciclista. Situação-problema: quando não há ciclovia ou ciclofaixas, devemos: andar à direita dos veículos no sentido do trânsito, não contra ele; respeitar os sinais de trânsito e parar em todos os sinais vermelhos; parar e olhar para a esquerda, direita e esquerda novamente antes de entrar em uma rua; olhar para trás e esperar o fluxo de carros que vem antes de virar para a esquerda num cruzamento.
- 5D.** **Figura 1** – Inseguro: Não há a utilização de nenhum equipamento de segurança. **Figura 2** – Seguro: O menino está utilizando todos os equipamentos de segurança. Inseguro: O tamanho da bicicleta é inadequado à altura do menino. **Figura 3** – Seguro: Antes de sair, a menina está fazendo as verificações de manutenção da bicicleta.
- 5E.** Economiza tempo; economiza dinheiro; diminui o stress; não polui o ar; ocupa pouco espaço no trânsito; melhora a saúde; aumenta a produtividade no trabalho; reduz a demanda por vagas de estacionamento; é a forma mais eficiente de transporte.
- 5F.** Observe se os alunos conseguem identificar a bicicleta como um meio de transporte alternativo, saudável e sustentável.

### VOCABULÁRIO

- » **Bicicleta:** veículo com duas rodas movido pelo esforço do próprio usuário (ciclista) através de pedais.
- » **Ciclofaixa:** parte da rua destinada ao trânsito de bicicletas, separada por uma linha pintada no chão.
- » **Ciclovia:** parte da rua destinada ao trânsito de bicicletas, separada por um elemento físico.



No final de semana, Pedro foi com seus pais assistir à etapa brasileira do Tour de France em Cunha, uma cidade do interior do Estado de São Paulo onde acontece uma grande prova de ciclismo. Pedro nunca tinha visto tantas bicicletas e tantos ciclistas num só lugar.

Pedro está acostumado a ver ciclistas circulando pela cidade por várias razões. Alguns usam as bicicletas para ir trabalhar, outros usam para o lazer com a família e com os amigos, e ainda tem aqueles que usam para o trabalho.

Seu pai sempre disse que, quando as pessoas utilizam a bicicleta como meio de transporte, menos carros circulam pelas ruas, o ar fica menos poluído e o trânsito melhora.

Também disse que a bicicleta é um ótimo meio de transporte e faz bem para a saúde do ciclista. Isso Pedro sempre soube porque seu pai não cansa de lhe dizer, o que não sabia era que a bicicleta poderia ser usada para provas e competições tão radicais e emocionantes.

Pedro disse que no próximo ano ele também iria participar da prova em Cunha. Seu pai riu e disse que essa é uma prova para adultos e teria que esperar alguns anos para participar. Mas enquanto isso ele poderia continuar usando a bicicleta nas ciclovias ou nas ciclofaixas para passear ou ir para a escola. Só não poderia andar na calçada, que é o lugar do pedestre.





## ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Identificar os cuidados necessários para os ciclistas.
- » Conhecer os equipamentos de segurança para o ciclista e compreender a importância de utilizá-los.
- » Conhecer os equipamentos obrigatórios para a bicicleta e compreender a importância de utilizá-los.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

Definida pelo CTB (Código de Trânsito Brasileiro), a bicicleta é um veículo de propulsão humana e por isso deve seguir as mesmas regras de todos os veículos automotores. O que isso quer dizer na prática? Isso significa que, ao andar de bicicleta, todo ciclista deverá seguir a sinalização de trânsito (mão e contramão), transitar sempre pela faixa de rolamento, ou seja, pela rua e nunca na calçada. (Calçada é lugar de pedestre, exceto para bicicletas até aro 14, que podem fazer uso da calçada). Ao atravessar uma rua, deve descer e empurrar a bicicleta pela faixa de pedestre, parar no semáforo vermelho e sempre transitar pela direita da pista (que é a pista de veículos mais lentos). Por isso, ao pensar em andar de bicicleta, é fundamental pensar também em segurança e prevenção de acidentes. Ninguém deseja se envolver em um acidente, não é mesmo? Nesse sentido, é preciso agir com prudência e responsabilidade, de forma a evitá-lo. Dentre os equipamentos necessários e básicos de proteção ao ciclista, o capacete é um dos itens de maior importância, dada a fragilidade da cabeça. Outros equipamentos, como joelheira, cotoveleira e luvas, não são menos importantes, pois protegem áreas delicadas do corpo humano. Porém, não podemos esquecer a bicicleta. Existem equipamentos que são obri-

gatórios e não podem faltar na bicicleta. Dentre estes, podemos citar: espelho retrovisor do lado esquerdo; sinalização noturna dianteira, traseira e lateral; sinalização nos pedais e campainha. E os locais para pedalar? Este é outro ponto importante a considerar. As crianças até 9-10 anos, aproximadamente, são impulsivas e com pouca percepção dos riscos. Portanto, devem ser orientadas a circular apenas em ciclovias, ciclofaixas, parques e jardins. Nas ruas devem sempre estar acompanhadas de uma adulto.

Para alguns, esses cuidados podem parecer um excesso de zelo, mas todos eles são indispensáveis para a segurança do ciclista, diante de uma frota de carros e motos crescente em todo o país.

### Estratégias e atividades

Para dar início à aula, leia com seus alunos o texto “Capacete e outros equipamentos” e explore a situação apresentada na história a partir do quadro “Diálogos”.

### DIÁLOGOS

- » Qual a reação do personagem Beto ao ver seu amigo Lucas?
- » Quais partes do corpo ficaram machucadas? Por quê?
- » Quais equipamentos de segurança seriam necessários para proteger as partes do corpo que ficaram feridas?
- » Quais cuidados necessários ao andar de bicicleta aparecem no texto?

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Produção de texto (6A): Pergunte aos alunos se alguém já caiu de bicicleta, qual parte do corpo machucou e se utilizava equipamentos de segurança. Destaque a importância desses equipamentos para a proteção do ciclista. Perceba que o lo-

cal onde pedalam é fundamental para a proteção. Proponha que produzam um texto contando sobre essa experiência.

**Desenho (6B):** Converse sobre os equipamentos de segurança para o ciclista. Peça que seus alunos desenhem a si mesmos utilizando esses equipamentos de segurança.

**Associação (6C):** Em outro momento, explique o uso dos equipamentos obrigatórios de uma bicicleta. Converse sobre cada um desses equipamentos e oriente os alunos a associarem cada parte da bicicleta a partir de seu número correspondente.

**Caça-palavras (6D):** Explore outras partes da bicicleta (**Roda:** a dianteira controla a direção da bicicleta, a traseira movimenta a bicicleta para frente. **Guidão:** ligado à roda dianteira, serve para guiar a bicicleta. **Selím:** assento para a acomodação do ciclista. **Quadro:** feito com tubos de metal, forma a armação da bicicleta. **Pedal:** peça na qual se assenta o pé e que faz a corrente girar. **Corrente:** conjunto de elos metálicos e flexíveis. A corrente faz a conexão entre a coroa fixada na pedivela e a catraca na roda traseira. **Freio:** impede as rodas de girar, ao pressionar as borrachas nos lados dos aros) e solicite a turma que identifiquem no caça-palavras.

**Associe e pinte (6E):** Para finalizar, explore também em que parte do corpo cada um desses equipamentos

deve ser utilizado, propondo que realizem a atividade de associação no livro do aluno.

**Pesquisa (6F):** Com base em todo o conhecimento apreendido nesta unidade, faça uma observação com os alunos no entorno da escola e perceba como é a movimentação de pessoas que circulam de bicicleta. Observe se os alunos conseguem identificar o respeito às regras de circulação, os equipamentos utilizados, etc. Ao retornar, organize as informações em uma tabela e produza um texto coletivo sobre o que descobriram. Registre no livro do aluno.

### ORIENTAÇÕES

- » Explore ainda os espaços que são destinados ao ciclista em sua cidade. Investigue os alunos sobre o ir e vir de bicicletas. Descubra quais regras estão valendo. Existem ciclovias e ciclofaixas? Converse sobre as diferenças entre elas.

### JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

#### Dramatização

O professor deverá preparar previamente algumas fichas escritas com os seguintes dizeres: pedal quebrado, semáforo, placas de trânsito, capacete de ciclista, sinais luminosos para bicicleta, calçada, ciclovia, ciclofaixa, patins, skate, buraco na rua, patinete, freio quebrado, joelheiras e cotoveleiras.

Divida a turma em grupos de quatro ou cinco alunos. Entregue uma folha com todos os objetos listados para cada grupo. Os grupos deverão escolher pelo menos cinco itens da lista recebida e criar uma pequena história sobre cuidados na bicicleta. As histórias devem ter começo, meio e fim. Organize um tempo para que possam criar e apresentar para a turma.

### PARA CASA

#### Para andar de bicicleta

Proponha aos alunos que possuem o hábito de utilizar esse meio de transporte que realizem com sua família uma checagem de sua bicicleta, verificando o estado dos pneus, dos freios, da altura do banco e guidão, etc., bem como as condições do capacete e outros equipamentos de segurança que possuem.

### AVALIAÇÃO

Identifique as facilidades e dificuldades apresentadas pelos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem,

#### SER E CONVIVER



Em uma época em que as pessoas estão cada vez mais isoladas, andar de bicicleta pode ser uma saída para aumentar ou melhorar o convívio social, principalmente se o ciclista optar por pedalar em ciclovias, ciclofaixas, parques e praças, onde a concentração de pessoas andando de bicicleta é maior.

#### CUIDANDO



As crianças entre 9-10 anos, ao pedalarem, necessitam de acompanhamento por parte de um adulto, pois têm pouca força para controlar a bicicleta. Além disso, normalmente são impulsivas e com pouca percepção dos riscos. Assim, até esta idade a melhor opção é evitar andar na rua e buscar por lugares mais seguros e tranquilos, como ciclovias, ciclofaixas, parques, praças, e sempre acompanhadas de um adulto ou irmão mais velho.

para intervir caso seja necessário. Para isso, acompanhe a realização de cada atividade, analisando se os alunos estão construindo conhecimentos relativos ao conteúdo trabalhado, ou seja, se identificam os riscos enfrentados pelos ciclistas e os melhores locais para circulação, se re-

conhecem quais são os equipamentos de segurança para o ciclista e compreendem a importância de utilizá-los, se reconhecem os equipamentos obrigatórios para a bicicleta e compreendem a importância de utilizá-los, e se socializam os conhecimentos adquiridos.

### GABARITO

- 6A.** A atividade diagnóstica tem como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto. Observe se o aluno é capaz de reconhecer a importância do uso dos equipamentos de segurança.
- 6B.** Produção livre. Observe as referências trazidas pelo aluno e faça as intervenções necessárias. Ao andar de bicicleta, o uso do capacete protege a cabeça, evitando fraturas no crânio. Os demais equipamentos servem para proteger partes do corpo, dada a fragilidade e sensibilidade da pele.
- 6C.** 1 - Espelho retrovisor do lado esquerdo; 2 - Sinalização noturna na dianteira, nas cores branca ou amarela; 3 - Sinalização noturna na traseira na cor vermelha; 4 - Sinalização nos pedais de qualquer cor; 5 - Sinalização noturna na lateral de qualquer cor; 6 - Campainha.
- 6D.** Roda, guidão, selim, quadro, pedal, corrente e freio.
- 6E.** Cabeça (capacete e óculos); tronco (coletor refletivo); membros inferiores (joelheiras); membros superiores (luva).
- 6F.** Espera-se que o aluno consiga perceber os equipamentos necessários para circulação segura dos ciclistas, assim como identificar o uso dos espaços e as regras que são adotadas.

### VOCABULÁRIO

- » **Capote:** levar um tombo. Cair.
- » **Ciclofaixa:** parte da rua destinada ao trânsito de bicicletas, separada por uma linha pintada no chão.
- » **Ciclovía:** parte da rua destinada ao trânsito de bicicletas, separada por um elemento físico.



Há mais de um mês os alunos da escola onde Beto estuda organizam um passeio de bicicleta que farão até o parque do bairro. Junto com os professores, eles criaram uma campanha para incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte. Acham que essa atitude ajuda o trânsito na cidade e a preservar a natureza. Quanto menos carro nas ruas, menos poluição no ar.

Os trabalhos foram divididos entre os alunos. Uma turma ficou responsável por conversar com o departamento de trânsito da prefeitura para interditar as ruas por onde será realizado o passeio. Outra criou a arte das camisetas com o nome da campanha e os professores se reuniram com os pais para explicar e convidá-los a participar do passeio de bicicleta.

Beto chegou em casa e entregou um bilhete dos professores para seus pais com a relação dos equipamentos necessários para ele participar do passeio: bicicleta com espelho retrovisor e campainha, capacete, joelheira e tornozeleira.

Seu pai olhou a relação e disse que estava tudo certo, Beto já usava o capacete e todos os equipamentos de segurança sempre que saía para um passeio de bicicleta.

Mesmo assim, Beto resolveu tirar a tarde para dar uma geral na bicicleta, limpou e poliu todas as peças. Deu um trato no capacete e aproveitou para colocar alguns adesivos novos que ganhou do seu tio.

Enquanto estava limpando a bicicleta, recebeu a visita do seu amigo Lucas. Quando olhou para ele, levou o maior susto: Lucas estava com o joelho, o cotovelo e o rosto todo ralado por causa de uma queda da bicicleta.

Beto logo percebeu que Lucas não estava usando os equipamentos de segurança nem o capacete quando levou o capote, se estivesse não estaria todo ralado. Aproveitou para conversar e orientar o amigo e pediu para ele não fazer mais isso, porque é perigoso e ele poderia ter se machucado seriamente. Lucas prometeu para o amigo que não fará mais isso.

Beto sentiu um cheirinho gostoso vindo da cozinha. Convidou Lucas para o lanche, queria contar sobre o passeio de bicicleta que a sua escola estava organizando.



# UNIDADE 3

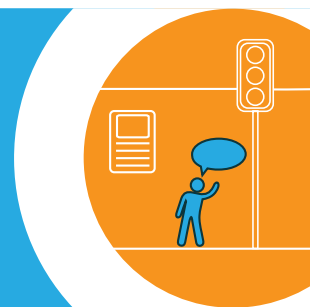


## COMUNICAÇÃO

Nesta unidade você terá a oportunidade de apresentar aos alunos os semáforos e suas funções, orientá-los sobre o papel do agente de trânsito e levá-los a compreender que o espaço de trânsito é um lugar para todos.







## ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Compreender a importância dos semáforos na organização e controle do trânsito.
- » Adquirir conhecimentos relativos ao uso dos semáforos, tanto de pedestres como de veículos.
- » Compreender a importância em obedecer às mensagens dos semáforos, para uma travessia mais segura.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

Conhecido também como farol, sinaleira ou sinal, o semáforo é um importante meio de comunicação no trânsito. Por meio de mensagens simples, controla a passagem de veículos e pedestres em uma interseção ou em outros locais ao longo da via, diminuindo os conflitos; reduz a frequência de acidentes; interrompe o trânsito a fim de permitir a passagem de pedestres, entre outras funções.

O semáforo é composto, normalmente, por três luzes na horizontal ou na vertical, sempre na mesma ordem: vermelho, amarelo e verde. Essa ordem é muito importante, pois possibilita, por exemplo, que um cidadão daltônico oriente-se verificando qual das luzes está acesa. Já o semáforo para pedestres é composto por duas luzes: verde e vermelho. Normalmente, essas luzes têm o formato de homenzinhos, um parado e outro andando. A razão das três cores universalmente aceitas é muito simples. O vermelho representa uma cor de aviso, de alarme ou de perigo. O maior contraste com o vermelho é a sua cor oposta, o verde. Já o amarelo serve como uma espécie de aviso, interfase.

A luz vermelha indica a parada dos veículos ou, nos semáforos para pedestres, a parada destes. A luz verde in-

dica que os veículos podem seguir ou, nos semáforos para pedestres, que estes podem seguir. No entanto, a informação de seguir não é absoluta. Sob a luz verde, o condutor somente seguirá adiante quando o pedestre terminar sua travessia. Portanto, sair no sinal verde requer cuidado. Já a luz amarela indica mudança entre o verde e o vermelho, devendo o condutor parar o veículo. O avanço no amarelo só pode acontecer em duas situações: se o condutor estiver muito próximo da faixa de retenção ou se o veículo que vem atrás estiver muito próximo ou em alta velocidade.

Essas informações são importantes aos alunos, pois a desobediência ao semáforo resulta em sérias exposições e atropelamentos.

### Estratégias e atividades

Para discutir esse tema, peça aos alunos que leiam a história “Linguagens e sinais – os semáforos” e, em seguida, explore a imagem. A imagem mostra como deve ser a travessia de pedestres, utilizando o semáforo para veículos e o para pedestres.

### DIÁLOGOS

- » Quais são os dois tipos de semáforo apresentados?
- » Como atravessar a rua com segurança utilizando cada um deles?
- » Você respeita o semáforo ao atravessar a rua?

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Desenho (7A): Pergunte aos alunos se já utilizaram o semáforo para veículos ao atravessarem a rua, e deixe que exponham suas vivências. Após os comentários, peça que representem essa experiência por meio de um desenho.

Pinte e descubra (7B): Peça aos alunos que pintem as áreas demarcadas, conforme a orientação, e construam

um texto falando da importância do equipamento descoberto no desenho.

**Tratamento de informação (7C):** Numa próxima aula, apresente aos alunos uma pesquisa realizada na escola de Mily sobre travessia segura e proponha que realizem o cálculo matemático para responder às questões do caderno do aluno. Você também pode propor que os alunos realizem essa mesma pesquisa na escola e registre as informações em formato de gráfico.

**Pesquisa (7D):** Introduza a atividade fazendo a seguinte pergunta: O que nós fazemos quando chegamos a um local em que existe semáforo? A resposta é bem simples, olhamos para ver as cores e identificamos se podemos atravessar ou não. Mas e aquelas pessoas que não podem enxergar, como saber? Apresente aos alunos o sinal sonoro, explique que esta é uma forma de auxiliar os pedestres com deficiência visual na realização da travessia. Contudo, nem todos os lugares dispõem desse recurso. Nesse caso a cordialidade e a gentileza são valores fundamentais a serem aplicados. Proponha que pesquisem se na sua cidade há esse tipo de sinalização e qual sua importância na vida das pessoas.

**Charada (7E):** Apresente a eles o quadro e oriente-os a como descobrirem a mensagem oculta. Para decifrar a mensagem, é preciso riscar todas as letras k, y ou w do

## CUIDANDO



Na proximidade dos cruzamentos com semáforo, o bom pedestre fica sempre atento. Nunca se deve confiar em “que tudo vai dar certo”. Situações inesperadas podem ocorrer e, se o veículo estiver em alta velocidade, as chances de se evitar o atropelamento diminuem drasticamente.

## SER E CONVIVER



Hoje em dia existem semáforos modernos, que informam ao motorista o tempo restante para a troca das luzes vermelha/verde nas interseções de ruas e avenidas. Outros, ainda, mostram o tempo restante para a travessia dos pedestres ou são compostos por alto-falantes para ajudar na travessia de cegos. Estas novas tecnologias são importantes, pois promovem uma maior segurança de pedestres e condutores, e incluem pessoas com deficiências visuais.

primeiro quadro. As letras que sobrarem devem ser colocadas em sequência no segundo quadro.

**Cruzadinha (7F):** Como atividade final, peça que respondam às perguntas e coloquem as palavras descobertas na cruzadinha, conforme o número correspondente. Permita que façam livremente esta atividade, no sentido de avaliar os conhecimentos adquiridos.

## ORIENTAÇÕES

- » Estimular os alunos a relatar seus conhecimentos prévios e suas experiências em relação ao uso do semáforo para pedestres. Dependendo dos depoimentos, algumas intervenções serão necessárias a fim de que o aluno compreenda com clareza as orientações transmitidas pelos semáforos.
- » O semáforo sonoro funciona da seguinte forma: ele é ativado na botoeira (botão) sonora, que permite acionar o estágio de pedestres de duas formas distintas. Sem sinalização sonora, ou seja, pressionando e soltando o botão por um tempo inferior a três segundos, e com sinalização sonora, quando o botão deve ser mantido pressionado por pelo menos três segundos antes de ser solto, indicando que a solicitação de sinalização sonora para a travessia foi aceita.
- » Quando o sinal sonoro é acionado, durante a travessia ele emite dois tipos de sinais sonoros; um intermitente, enquanto o verde para o pedestre estiver aceso, e outro intermitente mais rápido, quando o vermelho piscante para o pedestre for ativado, indicando que o tempo de pedestre está no fim. O sinal sonoro cessa durante o período de vermelho fixo para o pedestre, indicando que o direito de passagem foi concedido aos veículos.

Fonte: Portal do Trânsito

## JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Cada criança receberá três pedaços de cartolina redondos (um verde, um vermelho e um amarelo). O professor fala ou escreve um direito ou dever básico no trânsito (também pode pedir para que as crianças falem, uma por vez), e as crianças levantam a cartolina verde se o direito está sendo exercido, a vermelha se não, e o amarelo se “mais ou menos” ou se tem dúvidas. Verifique quantos levantaram de cada cor e faça uma breve discussão.

Esta atividade permite retomar conceitos já trabalhados anteriormente, além de reforçar o conhecimento apreendido em relação às cores do semáforo.

Aproveite esta outra sugestão e aborde de forma interdisciplinar com a disciplina de matemática. Promova um jogo do tempo com a turma. Para isso separe previamente um cronômetro e sinalize o pátio da escola mediando o espaço de uma rua. Por meio de uma vivência prática de travessia, com a utilização de um cronômetro peça aos alunos para que cada um chegue ao outro lado da rua e pergunte: quanto tempo é necessário para realização de uma travessia? Vá anotando o tempo necessário para cada travessia e após todos os alunos atravessarem faça as comparações de quanto tempo foi necessário para cada um deles.

### PARA CASA

Proponha ao aluno que verifique os hábitos familiares adotados em relação ao respeito às sinalizações de trânsito.

### AValiação

A avaliação deve ocorrer de forma contínua e processual, procurando acompanhar o progresso dos alunos. Para tanto, é importante realizar observações e registros que ajudem o professor a identificar se houve o envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas e a aquisição de conhecimentos relativos ao uso dos semáforos. Esses registros servirão ainda de subsídios para planejamentos futuros, fornecendo dados para o professor avaliar, também, sua prática pedagógica.

### GABARITO

- 7A.** Esta atividade tem como objetivo levantar o conhecimento prévio do aluno acerca do tema. Verifique o que o aluno conhece a respeito do semáforo. Faça as intervenções necessárias.
- 7B.** Semáforo. Organiza o trânsito nas interseções, diminuindo os conflitos; reduz a frequência de acidentes; interrompe o trânsito a fim de permitir a passagem de pedestres, etc.
- 7C.** Quantos alunos utilizam semáforo em suas travessias?  $800/100 = 8 \times 50 = 400$ . Quantos deles não respeitam as sinalizações?  $800/100 = 8 \times 17 = 136$ . Quantos não utilizam por não existir?  $800/100 = 8 \times 33 = 264$ : O semáforo para pedestres deve estar verde, e o de motoristas deve estar vermelho.
- 7D.** Observe o que os alunos conhecem a respeito e explore os dados extraídos a partir da pesquisa. É possível que não haja esse tipo de sinalização dependendo do território do aluno. Apresente fotos de outros lugares e explore sua importância na vida das pessoas com deficiência visual.
- 7E.** O semáforo deve ser respeitado por pedestres e motoristas.
- 7F.** 1. semáforo; 2. pare; 3. pedestres; 4. vermelho; 5. atenção; 6. verde e 7. atropelado.

### VOCABULÁRIO

- » **Interseção:** áreas onde ocorre o cruzamento ou entroncamento de duas ou mais vias.
- » **Daltônico:** portador de uma doença recessiva ligada ao cromossomo X, que impossibilita distinguir cores, sobretudo o verde do vermelho.
- » **Semáforo:** é um sinal de trânsito que usa como recurso as cores verde, amarelo e vermelho para controlar ruas e avenidas.



Quando Mily voltava para casa após a aula, passou por uma esquina onde os agentes de trânsito estavam trocando os semáforos velhos por modelos mais novos. Mily ficou curiosa e gostaria de saber o que fariam com os equipamentos velhos.

À noite, teve um sonho muito engraçado com os semáforos. Ela estava passeando com sua mãe quando encontrou o semáforo para veículos e o semáforo para pedestres andando com dificuldades e falando alto. Eles não se conformavam de serem trocados por aqueles “novatos” depois de tantos anos de trabalho.

O semáforo para veículos dizia para o colega de trabalho, o semáforo para pedestres:

– Sempre trabalhamos juntos e sincronizados, lembra disso? Quando eu acendia a luz vermelha, os carros paravam e os pedestres atravessavam. Quando acendia a luz verde, os carros atravessavam e os pedestres paravam. E a luz amarela acesa? Os carros e os pedestres paravam e todos ficavam atentos.

O semáforo para pedestres respondeu cheio de saudades:

– como vou me esquecer? Apesar de ter apenas duas cores, o vermelho e o verde, eu era tão importante quanto você. Orientei muitas e muitas pessoas a atravessarem a rua em segurança. Bastava eu acender a luz vermelha que todos paravam e só continuavam quando eu acendia a luz verde. Quanta responsabilidade, hein, meu amigo!

– Tenho amigos que trabalham sozinhos. Deve ser muito chato não ter com quem conversar, disse o semáforo para veículos. Em alguns lugares só tem semáforo para veículos e em outros só tem para pedestres, concluiu.

Os semáforos decidiram que iam embora para o asilo de equipamentos velhos, que ficava do outro lado da rua. Mas nesse lugar não tinha semáforos e eles não sabiam como fazer a travessia da rua.

Chamaram a Mily e perguntaram se era comum ruas sem semáforo e o que deveriam fazer para atravessar a rua em segurança.

Mily achou um pouco estranho ela dar informações para dois semáforos, mas não teve dúvidas:

– Nos lugares em que não tem semáforo, olhe para os dois lados da rua e confirme se todos os carros estão parados ou se já passaram. Só então atravesse em segurança.

Quando foi pegar nos braços dos semáforos para ajudá-los, Mily acordou! Olhou para os lados e só então teve certeza de que tudo não tinha passado de um sonho muito maluco.





## ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

## OBJETIVOS

- » Identificar a função do agente de trânsito.
- » Reconhecer que sua atuação contribui para um trânsito mais seguro.
- » Compreender a importância de obedecer às suas orientações.
- » Compreender a importância de respeitar e valorizar o seu trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

Os agentes de trânsito são profissionais que ajudam a orientar os usuários da via. Eles zelam pela nossa segurança. Dentre suas funções estão fiscalizar, orientar e prevenir acidentes. Caso necessário, eles também multam, mas apenas aqueles que não respeitam as leis de trânsito.

As orientações do agente de trânsito prevalecem sobre as regras de trânsito e sobre qualquer outro tipo de sinalização (como previsto no Anexo II e também no artigo 89 do CTB). Para dar as orientações, esses profissionais usam a sinalização sonora e a sinalização por gestos. A sinalização sonora é representada pelos silvos do apito, e deve estar acompanhada pelos gestos do agente de trânsito. Os silvos do apito são padronizados: um silvo breve significa siga; dois silvos breves significam pare; e um silvo longo determina que o condutor diminua a marcha. Para a sinalização por gestos, os agentes usam os braços e as mãos. Esta também é padronizada e pode determinar parada do veículo, diminuição da velocidade ou a ordem de seguir.

Essas formas de comunicação são de fundamental importância na rotina de trabalho do agente de trânsito e devem ser de conhecimento de toda a sociedade, visto

que na maioria dos casos os agentes encontram-se distantes de veículos e pedestres e precisam orientá-los de forma direta e eficaz.

### Estratégias e atividades

Inicie lendo o texto “Os sinais do agente de trânsito”. Observe o que os alunos conhecem a respeito a partir dos seguintes questionamentos: Você conhece algum agente de trânsito? Já o viu trabalhando? Onde? Você acha que as pessoas respeitam o agente de trânsito? Como? Qual a importância do trabalho desse profissional?

### DIÁLOGOS

- » Você conhecia os gestos que aparecem na imagem?
- » Você consegue identificar os gestos do agente de trânsito? Quais?
- » O que o agente de trânsito está fazendo?
- » Vocês já viram um agente de trânsito na rua da escola?
- » O que acham desse profissional?

### Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Questionário (8A): Explore as questões trazidas no quadro “Diálogos” e oriente os alunos a registrarem seus comentários no livro do aluno.

Desenho (8B): Em seguida, peça aos alunos que tentem se lembrar de um dia em que viram o trabalho de um agente de trânsito e que representem por meio de um desenho o que ele estava fazendo.

Situação-problema/identificando os gestos (8C): Peça aos alunos que analisem a imagem e respondam à pergunta. Explore o poder de ação desses profissionais, visto que suas orientações estão acima de qualquer outra regra de trânsito e tipo de sinalização, seja sinalização de solo, placas ou semáforos.

Numa próxima aula, explore os meios de comunicação utilizados por esses profissionais. Se quiser se aprofundar no significado de cada gesto ou silvo do apito, fique à vontade. No entanto, não há necessidade de ser tão específico, devido à pouca idade dos alunos. Basta apenas que eles compreendam quais são essas formas de comunicação, sua função e a importância de obedecer a elas.

**Bilhete (8D):** Na sequência, explique os objetivos de um bilhete, oriente seus alunos a como escrevê-lo, e peça que construam um bilhete para o agente de trânsito, agradecendo pelos serviços prestados à comunidade.

**Entrevista (8E):** No sentido de conhecer melhor a rotina de trabalho desses profissionais, estimule seus alunos a realizarem uma entrevista com um agente de trânsito e, após sua realização, a entregarem o bilhete construído anteriormente. Em sala de aula, peça aos alunos que compartilhem suas entrevistas.

**Histórias em quadrinhos (8F):** A partir dos conhecimentos adquiridos neste tema, solicite aos alunos que leiam a história em quadrinhos e construam o final.

### CUIDANDO



Os agentes de trânsito zelam pela segurança e bem-estar dos usuários da via. Desconsiderar suas orientações ou desrespeitá-las pode resultar em graves acidentes. Portanto, entrar em contato com o dia a dia desses profissionais fortalece o vínculo de amizade e respeito, contribuindo para a obediência às leis de trânsito.

### SER E CONVIVER



Conhecer melhor o trabalho dos agentes de trânsito ajuda a valorizar e reconhecer a importância da função exercida por esses profissionais, e também minimiza a visão negativa de que eles são apenas aplicadores de multas.

## ORIENTAÇÕES

- » Para que a criança se oriente de forma segura, é indispensável que ela conheça todos os sinais de trânsito e seus significados. Além disso, saber que os gestos e sons de apito produzidos pelos agentes têm prioridade no trânsito pode ajudar a garantir circulação segura para todos os usuários, sejam pedestres, ciclistas ou condutores.
- » Nem todas as cidades têm agentes de trânsito. Nesse caso quem realiza a função deste profissional? Quem orienta os pedestres e condutores no espaço de circulação?

## JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

É possível desenvolver uma atividade sobre o uso dos sinais pelos árbitros em partidas de futebol, vôlei, basquete, tênis e outros esportes. Proponha aos alunos que procurem em jornais, revistas e internet diferentes gestos usados nessa práticas desportivas e também utilizados pelos agentes de trânsito. Organize uma exposição na escola a fim de informar às demais pessoas envolvidas na comunidade escolar sobre o uso dessa linguagem corporal e suas aplicações. Simule com a turma algumas situações no trânsito e proponha que os alunos sejam os “árbitros” identificando as situações que merecem cartão vermelho (expulsão) e amarelo (advertência).

## PARA CASA

Envolva a família na realização da atividade complementar, propondo que auxilie seus filhos a encontrarem diferentes gestos usados nas práticas desportivas e também pelos agentes de trânsito.

## AVALIAÇÃO

Ao avaliar os alunos, leve em consideração não apenas a realização das atividades, mas o processo de desenvolvimento delas, tendo como critérios: entendimento dos conteúdos propostos, interesse e comprometimento com o assunto, capacidade de expressão e qualidade das produções.

**GABARITO**

- 8A.** O agente de trânsito está ensinando alguns gestos e seus significados para as crianças.
- 8B.** Esta atividade tem como objetivo levantar o conhecimento prévio do aluno acerca do tema. Verifique o que o aluno conhece sobre os agentes de trânsito.
- 8C.** Ao agente de trânsito. As orientações dos agentes de trânsito estão acima de qualquer outro tipo de sinalização, seja sinalização de solo, placas ou semáforos.
- 8D.** Resposta pessoal. Verifique se o conteúdo do bilhete condiz com a proposta da atividade.
- 8E.** Após a realização da entrevista, observe se o conteúdo foi significativo ao aluno e se as dúvidas foram esclarecidas.
- 8F.** Espera-se que o aluno construa um final onde o agente de trânsito seja mediador na realização de uma travessia segura, sinalizando a parada dos veículos. Outros finais podem ser trabalhados, avalie a abordagem e faça as intervenções que julgar necessárias.

**VOCABULÁRIO**

- » **Ortogonalmente:** disposto em ângulo reto.
- » **Silvos:** sons emitidos por assobio.



Seu Alex é agente de trânsito. Ele trabalha há muitos anos em frente a uma escola organizando o trânsito dos veículos e a entrada e saída dos alunos. Faça sol ou faça chuva, lá está o seu Alex com o mesmo sorriso no rosto e com a mesma gentileza com todos. Os alunos já conhecem seus sinais de cor e alguns gostam de imitá-lo.

Mesmo todos conhecendo o trabalho do seu Alex e sabendo de sua importância, alguns ainda insistem em fazer coisas erradas e dificultar seu trabalho. Às vezes ele precisa ser firme para evitar fila dupla de carros na rua e pessoas atravessando no meio dos veículos.

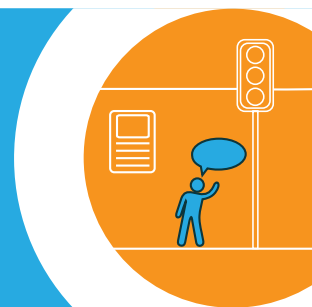
Na segunda-feira, quando os alunos chegaram tinha um novo agente de trânsito no lugar do seu Alex. Todos ficaram preocupados e pediram para a diretora da escola ligar na prefeitura e perguntar o que tinha acontecido. Descobriram que o agente de trânsito estava muito gripado por causa da chuva e do frio da sexta-feira. Estava de licença médica.

No final do dia organizaram com os professores e uma turma foi até a casa do seu Alex fazer uma visita e levar frutas para ele. Aproveitaram para dizer que achavam seu trabalho muito importante e queriam que ficasse bom rapidamente.

Seu Alex ficou muito feliz com a visita e animado para voltar ao trabalho.







## ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

## TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania e Meio Ambiente.

## OBJETIVOS

- » Perceber que, a partir do papel que se assume no trânsito, as regras e os espaços são modificados.
- » Compreender que a boa convivência no trânsito requer atitude de respeito ao próximo.
- » Conhecer seus direitos e cumprir seus deveres ao ocupar diferentes posições no espaço de circulação: ciclistas, pedestres, passageiros.

## DESENVOLVIMENTO

### Conceito

O trânsito não é feito apenas de tráfego e circulação de carros, motocicletas, bicicletas, pedestres, etc., ele é, antes de tudo, feito de pessoas, de vidas que vão e vêm o tempo todo, buscando chegar a um lugar e, assim, atender suas necessidades e interesses. E isso acontece diariamente.

Em nossa cultura, é comum o uso de diversas sinalizações e regras, definidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), para orientar, disciplinar, coibir ou até diminuir eventuais conflitos entre pessoas. Contudo, sabemos que mesmo com a existência de todas essas normas, ainda sim existem comportamentos inadequados da parte dos cidadãos que de alguma forma compartilham o mesmo espaço. Mas, o que é compartilhar espaço?

O conceito de “espaço compartilhado” foi criado na Europa em 2004 pelo holandês Hans Monderman, tendo como regra principal o respeito ao próximo. Segundo o especialista, o sentido é colocar todos no mesmo “patamar” para que criem o hábito de compartilhar o espaço público, sem achar que o carro é mais importante que a bicicleta ou o pedestre, e vice-versa.

Dentro desta perspectiva, vários países vêm retirando as sinalizações e substituindo esse sistema da tradicional sinalização do trânsito como conhecemos hoje pela compreensão e compartilhamento dos espaços pelas pessoas, potencializando a comunicação por meio do olhar.

Não dá para falar em compartilhar sem pensar nos valores de convivência. Valores que precisam estar presentes em todas as relações humanas, principalmente no trânsito. A ausência desses valores no trânsito resulta em grandes prejuízos. Para compartilhar o espaço, é preciso que as pessoas aprendam a conviver, a negociar e a respeitar o espaço umas das outras.

Além de compartilhar o espaço com responsabilidade e respeito, é fundamental que o espaço seja compartilhado, ou seja, que o espaço ofereça, ao mesmo tempo, condições de circulação segura para pedestres, cadeirantes, ciclistas, usuários do transporte coletivo e condutores.

### Estratégias e atividades

Inicie a aula lendo o texto “Compartilhando o uso dos espaços”. Explore os dois conceitos: compartilhamento do espaço e espaço compartilhado. Aproveite a imagem para trabalhar os dois conceitos. A imagem mostra claramente que as pessoas estão compartilhando o espaço com respeito e responsabilidade; também mostra que o lugar é um espaço compartilhado, pois oferece, ao mesmo tempo, condições de circulação para todos. Explore as questões trazidas no quadro “Diálogos” e observe os apontamentos dos alunos.

### DIÁLOGOS

- » As dependências da escola são organizadas de forma compartilhada e segura?
- » As crianças respeitam os espaços, fazem uso adequado de cada ambiente?
- » As pessoas compartilham o espaço com responsabilidade? Por quê?

## Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Produção de texto (9A): Pergunte aos alunos se já presenciaram pessoas compartilhando o uso do espaço com respeito e responsabilidade. Deixe que relatem suas vivências e, após, peça que façam um desenho representando essa ocasião.

Pesquisa (9B): Proponha à turma que observe o comportamento das pessoas no lugar em que vive. Como ocorre o compartilhamento do espaço? Como as pessoas se relacionam? Há uma relação de conflito ou harmonia? Quais atitudes justificam tais comportamentos? Peça que observem o gráfico no livro do aluno e registrem sua resposta tabulando as principais observações por meio de um gráfico.

### SER E CONVIVER

Dizer que o trânsito é um espaço de convivência social significa dizer que ele não pertence apenas a nós, mas a todos de forma igualitária; significa que os interesses individuais precisam ser negociados visando ao bem coletivo, pois, assim como nós, outros também têm o mesmo direito de utilizar esse espaço.

### AMBIENTE

O *traffic calming*, ou medidas moderadoras de tráfego, são técnicas utilizadas para reduzir o volume do tráfego motorizado, melhorar o comportamento dos motoristas, criar espaços de circulação seguros para os modos não motorizados. Enfim, diminuir os impactos indesejáveis do trânsito e ao mesmo tempo criar um ambiente, seguro, calmo, agradável e sustentável. (ESTEVES, 2003)

### CUIDANDO

Devemos compartilhar o espaço de trânsito com respeito e responsabilidade. Se cada um assumir esse compromisso, o resultado será imediato. Teremos menos multas, acidentes, conflitos e tragédias. Isso não depende de lei e dos outros. Depende apenas de nós mesmos! Não podemos esperar isso dos outros se nós mesmos não somos capazes de fazê-lo.

Leitura de imagem (9C): Antes de propor a próxima atividade, explique à turma o conceito dos espaços compartilhados, ou seja, espaços que têm como objetivo minimizar as separações entre veículos e pedestres, reduzindo a dominação prevalente dos veículos motorizados em relação aos pedestres, permitindo que todos os usuários compartilhem os espaços. Peça aos alunos que observem a ilustração no livro do aluno e pensem sobre como as relações são estabelecidas neste espaço. Será que o fato de não existir sinalização gera conflito na convivência das pessoas que por lá transitam? O que torna possível a comunicação e os acordos entre essas pessoas? Peça que escrevam suas opiniões.

Identificação (9D): Numa próxima aula, apresente a seus alunos diferentes situações no trânsito e peça que identifiquem se estas se referem a ciclistas, pedestres, motoristas ou passageiros. Todas as situações tratam de ações para uma boa convivência no trânsito. Oriente-os, a partir da leitura das frases, a enumerar no quadro o papel assumido e a responsabilidade de cada um para uma boa convivência.

Investigando as cenas (9E): Em outro momento, explore ações inversas, que limitam ou impedem a boa convivência no trânsito. Peça que escrevam sobre essas ações.

Produção de texto (9F): Solicite que cada aluno pense em como era seu comportamento no trânsito no início do ano, e como é agora. O que mudou?

## ORIENTAÇÕES

- » O Código de Trânsito Brasileiro confere ao homem o direito de ir e vir com segurança. Contudo, atualmente o trânsito se dá em um ambiente perigoso permeado de conflitos nos níveis da convivência social.
- » Sendo a criança um pedestre, por natureza, e um cidadão em formação, torna-se imprescindível incluí-la num processo de aprendizagem, em que compreenda o trânsito como um espaço democrático de socialização entre as pessoas (pedestres, condutores, passageiros, ciclistas), no qual se divide o mesmo espaço público.

## JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Vamos dramatizar como é o transitar das pessoas dentro da escola? Monte um pequeno mapa da sua escola num papel Kraft ou outro papel disponível. Simule com a tur-

ma como ocorre a locomoção dentro dos espaços da escola. É tranquilo? É conflituoso?

Agora, reorganize o trânsito da escola. Que medidas devem ser adotadas para garantia de segurança e melhor fluidez das pessoas? O que as pessoas devem fazer para melhorar o ir e vir da escola?

## PARA CASA

Solicite aos alunos que, com a ajuda dos familiares, procurem em jornais e revistas matérias que retratem a falta de respeito no trânsito. Questione: o que você acha disso? Por que as pessoas têm dificuldade em respeitar umas às ou-

tras no trânsito? Peça que escrevam sobre o que pensam e socializem sua opinião com a turma.

## AVALIAÇÃO

A avaliação deve considerar a participação dos alunos nos debates em sala de aula, observação das atividades por eles desenvolvidas e a maneira como incluem suas próprias opiniões. Ao final das atividades, espera-se que o aluno seja capaz de perceber como os comportamentos das pessoas influenciam no direito de ir e vir do outro, promovendo uma consciência mais humana e solidária frente ao compartilhamento dos espaços coletivos.

## GABARITO

- 9A.** Observe por meio da atividade diagnóstica se o aluno identifica, dentro de sua vivência, um exemplo de espaço compartilhado. Pode ser que esse espaço não seja de fácil identificação do aluno por não existir. Deixe que desenhe livremente o que conhece.
- 9B.** Explore as situações trazidas pelos alunos. Vá fazendo as intervenções a partir dos elementos observados. Promova uma reflexão acerca dos valores de solidariedade, respeito, justiça, ética e cidadania.
- 9C.** Observe se os alunos conseguem identificar que para que haja uma boa convivência no espaço de circulação não é necessário que haja sinalização. Explore as atitudes humanas, perceba se eles compreendem que há outras formas de comunicação, como por exemplo o contato visual. Explique que apesar de culturalmente a educação para o trânsito estar baseada em normas e sinalizações, é uma postura que tende a ser modificada se as pessoas se conscientizarem de que o respeito, a ética, a solidariedade podem ser o fator determinante para uma melhor convivência e compartilhamento do espaço.
- 9D. Ciclista:** Use gestos para avisar ao motorista qual a sua intenção. Respeite a sinalização. Ande do lado esquerdo da via. Use capacete, colete refletor, luvas, cotoveleira e joelheira. Use bicicleta com tamanho de acordo com sua idade. Não ande pela calçada, não avance o sinal e respeite a faixa de pedestres. **Pedestre:** Atravesse a rua sempre na faixa de pedestre. Espere abrir o sinal para pedestres. Respeite a sinalização. Ande sempre na calçada. Antes de atravessar a rua, olhe para o lados. Use roupas claras durante a noite para ser visto pelos condutores. **Passageiro:** Respeite a fila de ônibus. Use o cinto de segurança. Não coloque as mãos ou cabeça para fora da janela. Jamais viaje pendurado. Suba e desça do ônibus quando ele estiver parado. Nunca use os assentos reservados para idosos, gestantes e deficientes dentro do transporte público. Seja gentil, ceda seu lugar para os mais velhos. **Motorista:** Respeite os limites de velocidade. Respeite a sinalização. Use o cinto de segurança. Não beba antes de dirigir. Transporte menores de dez anos no banco de trás.
- 9E.** Todas as cenas: estacionar na vaga de deficiente, estacionar sobre a calçada e avançar o sinal vermelho são exemplos de falta de respeito e responsabilidade no compartilhamento do espaço, pois limitam ou impedem o outro de exercer seus verdadeiros direitos.
- 9F.** Observe se o aluno apresenta mudanças em relação a atitudes no trânsito e converse sobre elas.

Uma vez por mês é o dia do compartilhamento na escola do André. Nesse dia os alunos podem levar brinquedos e lanches para compartilhar com os colegas durante o intervalo das aulas.

Neste mês os professores pediram para os alunos não levarem seus brinquedos porque a aula seria um pouco diferente. Os alunos iriam fazer um exercício de observação do compartilhamento dos espaços da escola e do bairro.

Todos pegaram um bloco e caneta e começaram a anotar as características dos espaços que são compartilhados e de que eles mais gostam. André correu para a cantina, que é o seu lugar preferido. Anotou que ali as mesas, cadeiras e banquetas são compartilhados. Quando alguém termina de comer, cede o lugar para o próximo.

Seus amigos foram para a quadra de esportes e anotaram que no mesmo espaço os alunos jogam futebol, vôlei e basquete. Caminharam mais um pouco e chegaram ao parque infantil. Lá as crianças menores estavam se divertindo muito nos brinquedos.

Depois de percorrerem todos os espaços da escola, os professores chamaram os alunos para uma explicação necessária. Eles chamaram a atenção para o fato de que existe um espaço para cada atividade que é compartilhada dentro da escola.

No próximo exercício eles iriam fazer a mesma observação nas ruas do bairro. Os professores pediram para que todos os alunos ficassem perto deles e andassem com segurança. Tudo preparado, lá foram eles.

A primeira observação foi que, como na escola, no trânsito também existe um espaço para cada coisa. O ciclista tem a ciclovia ou ciclofaixa. O pedestre tem a calçada e a faixa de pedestres. Os condutores têm as ruas.

Mas há momentos em que o espaço de um cruza com o espaço do outro, por exemplo, quando o pedestre vai atravessar a rua. Nesses casos, é preciso que um cuide do outro, para que ninguém se machuque. O condutor precisa dirigir com atenção, e o pedestre fazer a travessia nos lugares apropriados. No trânsito todos precisam compartilhar os espaços com respeito para evitar os acidentes.

André aproveitou o passeio pelo bairro para fotografar vários espaços compartilhados no trânsito. Fotografou a ciclovia, as calçadas, a faixa para o ônibus e uma praça bem bonita.

Por falar em espaços compartilhados, os professores chamaram os alunos até a praça para mais uma explicação necessária. Estenderam uma grande toalha na grama e sobre ela colocaram algumas cestas. Diante da curiosidade de todos, os professores disseram que agora tinham chegado à melhor parte do compartilhamento.

Estava na hora de compartilhar um delicioso lanche no piquenique que fariam na praça.



# REFERÊNCIAS

Acidentes de trânsito: as consequências visíveis e invisíveis à saúde da população. **Espaço acadêmico**, n. 128, ano XI, jan. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT NBR950) – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

AVANÇOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA – uma análise a partir das Conferências Nacionais. 1. ed. Brasília-DF. 2012

BERINGUIER, C.; BERINGUIER, P. Manieres paysageres une methode d’etude, des pratiques. **Geodoc, documents de recherché de l’UFR Geographie et Amenagement**. Toulouse, Université de Toulouse, n. 35, 1991.

BIAVATI, E.; MARTINS, H. **Rota de colisão: a cidade, o trânsito, você**. São Paulo: Berlendis e Vertechia, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 6.949, de 25 ago. 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação aos temas transversais: Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente, Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

\_\_\_\_\_. Senado. **Código de Trânsito Brasileiro – CTB**. Lei 9.503, de 23 set. 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9503Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm)>. Acesso em: 27 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2013.

\_\_\_\_\_. MEC. **PNLD 2017: apresentação – Ensino fundamental anos finais**. Brasília, MEC, 2016.

\_\_\_\_\_. MEC. **Edital de Convocação 2/2015-CGPLI**. Processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2017. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>>. Acesso em: 20 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

\_\_\_\_\_. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da Educação para o Trânsito no ensino fundamental**/ Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

\_\_\_\_\_. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília: ed. DENATRAN, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. 2. ed. Brasília-DF, 2015.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 mar. 2007.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 3298/99 – REGULAMENTA A LEI 7853/89. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 out. 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 5296/04 – REGULAMENTA AS LEIS 10.048 E 10.098/2000. Regulamenta as Leis números 10.048, de 8 nov. 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 dez. 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CARTILHA DO CICLISTA. Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.cetsp.com.br/consultas/bicicleta/cartilha-do-ciclista.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 96-97.

CHIANCA, R. B.; CHIANCA, L. **A cidade e o trabalho de meu pai**. São Paulo: Ática, 1999. p. 9-13.

CRIANÇAS EM MOVIMENTO. Comunidade Europeia. Diretório geral de meio ambiente, 2002. (Tradução ao português: Associação Transporte Ativo, 2010)

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FRISON, M. Dallagnol et al. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais. **VII Enpec – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viipec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

GUIA DO PROGRAMA CRIANÇA SEGURA, PEDESTRE. Criança Segura Brasil. Curitiba, 2006.

GUIA CRIANÇA SEGURA NO CARRO: Criança Segura Brasil. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://redededireitos.org/wp-content/uploads/2015/07/CRIANCA%CC%A7A-Guia-Crianc%CC%A7a-Segura-no-Carro-Brasil.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

LIMA, R. T. **A educação para o trânsito como tema transversal: fundamentação pedagógica, ideológica e legal**. Belo Horizonte: 2016.

LIMA, E. S. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano / [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 56.

MANUAL BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO VOLUME V – SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA. Disponível em:

<[http://www.der.mg.gov.br/images/Normas\\_tecnicas/resolucao4832014\\_anexo.pdf](http://www.der.mg.gov.br/images/Normas_tecnicas/resolucao4832014_anexo.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2016.

MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (org.). **Trânsito e mobilidade humana**: Psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cadernos Brasil Acessível** – Atendimento adequado para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade. Cad.1. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

\_\_\_\_\_. **Cadernos Brasil Acessível** – Construindo a cidade acessível. Cad. 2. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

MOREIRA, F. D. L. (org.). **Saúde e trânsito**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2013.

OBJETIVOS DO MILÊNIO. **Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento**. [online]. Sem data. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acesso em: 6 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Informe sobre segurança no trânsito na Região das Américas. Washington, DC: OPAS, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Projeto de Declaração de Brasília**. [online]. Sem data. Disponível em: <[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/road\\_traffic/Final\\_Draft\\_Brasilia\\_declaration\\_POR.pdf](http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_traffic/Final_Draft_Brasilia_declaration_POR.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Brasil é o país com maior número de mortes de trânsito por habitante da América do Sul**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-mortes-de-transito-por-habitante-da-america-do-sul/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Dez estratégias para segurança de criança no trânsito**. 2015. Disponível em: <[http://iect.org.br/wp-content/uploads/2015/08/WHO\\_NMH\\_NVI\\_15.3\\_por.pdf](http://iect.org.br/wp-content/uploads/2015/08/WHO_NMH_NVI_15.3_por.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Caminhar com segurança**: breve panorama sobre a segurança dos pedestres no mundo. Disponível em: <[http://www.sinaldetransito.com.br/artigos/caminhar\\_seguro.pdf](http://www.sinaldetransito.com.br/artigos/caminhar_seguro.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PEDEN, M. et al. **World report on road traffic injury prevention**. Geneva: World Health Organization, 2004.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

\_\_\_\_\_. **Os pensadores. A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. PROJETO OBSERVATÓRIO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Fortaleza-CE, ago. 2014.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA / World Health Organization, The World Bank. Trad. Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

RESOLUÇÃO Nº 277, DE 28 DE MAIO DE 2008. Dispõe sobre o transporte de menores de 10 anos e a utilização do dispositivo de retenção para o transporte de crianças em veículos.

- ROZESTRATEN, R. J. A. **Educando para o trânsito**: ensino fundamental. Campo Grande: UCDB, 2005.
- SANTOS, M. G. F. N. **Educação ambiental no livro didático**: análise dos manuais da 4ª série do ensino fundamental adotados nas escolas públicas brasileiras. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2006.
- SCHMITZ, A. R.; SILVA, P. V. O trânsito depende de todos nós. In: MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (orgs.). **Trânsito e mobilidade humana**: psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.
- TOWNER, E. et al. **Injuries in children aged 0 – 14 years old and inequalities**. London: Health Development Agency, 2005.
- UNICEF. **A situação mundial da Infância – 2012: crianças em um mundo urbano**. Nova York, 2012. Disponível em: <[www.unicef.org/sowc2012](http://www.unicef.org/sowc2012)>. Acesso em: 16 out. 2016.
- VASCONCELLOS, E. **O que é o trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- VIEIRA, A. M. Autoridade e autonomia: uma relação entre a criança e a família no contexto infantil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 49, p. 34-40, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- Revista de audiência pública do Senado. **Em discussão: Mobilidade urbana – hora de mudar os rumos**, ano 4, n. 18, nov. 2013.
- VINHA, T.; TOGNETTA, L. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.
- WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012**: crianças e adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: Cebela/Flasco, 2012.







COLOQUE SUA  
MARCA AQUI